



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ana Rita Marques Gonçalves

Turismo e Crescimento económico: Condeixa-a-Nova e o contexto português no âmbito do Portugal 2020

Relatório de Estágio do Mestrado em Economia, na especialidade de Economia
Financeira apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
para obtenção do grau de Mestre

Orientado por: Doutora Marta Simões

Coimbra, 2017

Agradecimentos

A entrega deste relatório de estágio encerra uma das etapas mais relevantes da minha vida e de todo, sem a ajuda e o apoio de algumas pessoas era impossível terminar este ciclo, logo é indispensável uma palavra de reconhecimento a todas essas pessoas.

Em primeiro lugar quero agradecer à minha orientadora, Dr.^a Marta Simões que desde o primeiro momento me incentivou e ajudou a ultrapassar obstáculos, através dos seus conhecimentos, total disponibilidade e empenho dedicado a este relatório, e ainda a todos os professores que de alguma forma contribuíram para a minha formação académica e pessoal, com especial destaque para o Dr. António Portugal que desde o primeiro dia me incentivou particularmente neste último ano mais complicado do meu percurso.

Em segundo, quero agradecer à Dr. Liliana Pimentel a oportunidade de realizar o estágio na Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, bem como à Dr.^a Sofia Silva e à Arquiteta Sofia Correia, minhas orientadoras de estágio da entidade, pela sua disponibilidade, bem como a todas as pessoas presentes nesta instituição que permitiram o contacto com a realidade profissional de uma forma bastante positiva.

Queria agradecer também à Dr.^a Filomena Pinheiro e ao Dr. Gonçalo, representantes da Turismo Centro de Portugal pela sua disponibilidade em me esclarecer algumas dúvidas e questões durante a elaboração deste relatório.

Por último quero agradecer à minha família, principalmente aos meus avós, à minha irmã e à minha mãe por todo o apoio incondicional desde o primeiro dia e que sem eles não era possível terminar esta etapa.

Muito obrigada a todos!

Resumo

Este relatório visa estudar o contributo do setor do turismo no crescimento económico, em Portugal. A relação entre crescimento económico e turismo já é bastante estudada, a nível de literatura existente e de forma geral, consideram que esta duas variáveis têm uma relação entre si, no caso de Portugal a hipótese Tourism Led Growth é válida. A análise da desta relação foi realizada através de indicadores do turismo, procura e oferta da atividade turística, bem como indicadores económicos relacionados com o setor, produto interno bruto, empregabilidade e investimento.

Surgiram evidências do contributo significativo do setor na economia nacional, que com o apoio da literatura existente permite afirmar que, que o atual crescimento do turismo está a contribuir com efeitos spillover positivos. Em 2015, o contributo direto da atividade turística para o produto interno bruto foi de mais de 12 500 milhões de dólares, o que representava mais de 6% do produto interno bruto nacional. Em 2016 cresceu mais de 3,6% e espera-se que em 2026 ultrapasse a barreira dos 16 mil milhões de dólares, o que corresponderia a um peso de 7,3% no produto interno bruto português.

O apoio financeiro é importante para estimular o turismo, o que influencia o crescimento económico no país, nomeadamente através dos fundos comunitários, particularmente o programa Portugal 2020. Este programa pode melhorar os níveis de empregabilidade e investimento captado neste setor, como aconteceu como o programa de fundos comunitários anterior, o Quadro de Referência Estratégica Nacional, no qual todos os objetivos relativamente ao setor do turismo foram ultrapassados.

Palavras-chave: Portugal, Turismo, Crescimento Económico, Portugal 2020

Abstract

This report aims to study the contribution of the tourism sector to economic growth in Portugal. The relationship between economic growth and tourism is already well studied, at the level of existing literature and in general, consider that these two variables have a relation between them, in the case of Portugal the hypothesis Tourism Led Growth is valid. The analysis of this relationship was made through tourism indicators, tourism demand and supply, as well as economic indicators related to the sector, gross domestic product, employability and investment.

Evidence has emerged of the sector's significant contribution to the national economy, which, with the support of existing literature, allows us to state that the current growth of tourism is contributing to positive spillover effects. In 2015, the direct contribution of tourism to gross domestic product was more than US \$ 12.5 billion, which represented more than 6% of the national gross domestic product. In 2016, it grew by more than 3.6% and is expected to surpass the US \$ 16 billion barrier in 2026, which would correspond to a 7.3% share of portuguese gross domestic product.

Financial support is important to stimulate tourism, which influences economic growth in the country, notably through community funds, particularly the Portugal 2020 program. This program can improve the levels of employability and investment captured in this sector, as happened as the program of community funds, the National Strategic Reference Framework, in which all objectives regarding the tourism sector were exceeded.

Keywords: Portugal, Tourism, Growth Economic, Portugal 2020

JEL classification: F43; O14; O53; Z32

Lista de Abreviaturas

Á.M.L.- Área Metropolitana de Lisboa

CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

CIM RC- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

EDTG- Economy- Driven Tourism Growth

FC- Fundo de Coesão

FEADER- Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

FEAMP- Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

FEDER- Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FSE- Fundo Social Europeu

GOP's - Grandes Opções de Plano

INE - Instituto Nacional de Estatística

NUTS- Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OCDE- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMT- Organização Mundial do Turismo

ONU- Organização das Nações Unidas

PENT- Plano Estratégico Nacional do Turismo

PIB- Produto Interno Bruto

Po.Ro.S.- Portugal Romano e Sicó

QREN- Quadro de Referência Estratégica Nacional

TCP- Turismo Centro de Portugal

TLG- Tourism Led Growth

UNWTO- World Tourism Organization

VAB- Valor acrescentado bruto

VAGT- Valor acrescentado gerado pelo turismo

VAR- Vetores autorregressivos

Índice

1. Introdução	1
2. Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova e breve caracterização do município ...	3
3. O turismo e a sua relação com o crescimento económico: revisão de alguns estudos	5
3.1. Principais resultados de estudos recentes sobre a relação turismo / crescimento económico	6
3.2. Portugal e as suas regiões: revisão de estudos aplicados sobre turismo e crescimento económico	11
4. Turismo e crescimento económico nas NUTS I, II, III e municípios da Região de Coimbra: uma caracterização	15
4.1. Portugal e a Europa do Sul/ Mediterrâneo	15
4.2. Portugal: caracterização agregada	22
4.3. Portugal: caracterização regional.....	30
4.3.1. NUTS II.....	30
4.3.2. NUTS III.....	35
4.3.3. Região de Coimbra/Baixo Mondego	36
4.4. Comentários finais	37
5. Turismo de Portugal.....	39
5.1. Plano Estratégico Nacional do Turismo vs. Turismo 2020.....	39
5.2. Linha Valorizar	42
5.3. Considerações finais.....	43
6. Descrição de algumas tarefas desenvolvidas no âmbito do estágio	47
7. Balanço do valor acrescentado pelo estágio.....	49
8. Conclusão	51
9. Lista de referências bibliográficas	53
Samuelson, P. A. & Nordhaus, W. D., 2012. Economia 19e. 19º ed. Lisboa:AMGH Editora Ltda.	54
10. Anexos	55

Índice de Quadros

Quadro 1- Resumo de alguns estudos com time series ou dados em painel sobre a relação entre o turismo e o crescimento económico	10
Quadro 2- Resumo de alguns estudos com Time series ou dados em painel sobre a relação entre o turismo e o crescimento económico, em Portugal.....	13
Quadro 3- Taxas de crescimento médias anuais do PIB real per capita, 2000-2015	17
Quadro 4- Despesa, em média, realizada por cada turista internacional, 2010-2015	19
Quadro 5- Índice de Competitividade do Turismo e Viagens de 2015	21
Quadro 6- Contributo do setor do turismo para o PIB, 2015,2016 e 2026	24
Quadro 7- Proveitos Totais, em 2015, nas NUTS II.....	33
Quadro 8-Taxas de crescimento médias anuais dos proveitos totais, 2005-2015, nas NUTS II.....	34
Quadro 9- Objetivos estratégicos do Plano de Ação Turismo 2020 e as suas prioridades de investimento	40
Quadro A. 1- Taxa de variação da capacidade de alojamento, entre 2010-2015	55
Quadro A. 2- Estada média, por NUTS II, 2015.....	55
Quadro A. 3- Objetivos estratégicos do Plano de Ação Turismo 2020 e prioridades de investimento	56

Índice de Figuras

Figura 1- Mapa dos municípios da Região de Coimbra	3
Figura 2- Organograma simplificado da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova...4	
Figura 3- Crescimento do número de chegadas de turistas internacionais nas regiões do continente europeu, em 2015.....	16
Figura 4- 14 Pilares do Índice de Competitividade elaborado pelo Fórum Mundial Económico	21
Figura A. 1- Região de Coimbra.....	56

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Chegadas dos turistas internacionais, em 2015.....	16
Gráfico 2-Evolução do PIB real per capital em cinco países europeus do mediterrâneo, 2000-2015.....	17
Gráfico 3- Evolução do PIB per capita de Portugal, 2000-2015.....	18
Gráfico 4 - Número de chegadas de turistas internacionais,2010-2015.....	18
Gráfico 5-Evolução das receitas de turistas internacionais,2010-2015.....	19
Gráfico 6- Receitas de turistas internacionais per capita,2010-2015.....	20
Gráfico 7- Taxas de crescimento das chegadas e receitas de turistas internacionais, entre 2010 e 2015.....	22
Gráfico 8- Balança Turística de Portugal entre 2000-2015.....	23
Gráfico 9- Peso das exportações do setor do turismo nas exportações totais de bens e serviços,2000-2015.....	24
Gráfico 10- Despesa do consumo de turismo no território económico e o seu peso no PIB, 2000-2010.....	25
Gráfico 11- Receitas do turismo internacional e o seu peso no PIB, 2000-2015 ..	25
Gráfico 12-Evolução do Valor acrescentado gerado pelo turismo e o seu peso no VAB, 2000-2010.....	26
Gráfico 13- Capital investido no setor do turismo em Portugal, 2006-2026	27
Gráfico 14-Número de Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, 2000-2015 ...	28
Gráfico 15- Número de dormidas em Portugal por país de residência, em 2015..	29
Gráfico 16- Número de dormidas, em Portugal, por país de residência, em %, em 2015	29
Gráfico 17-Número de estabelecimentos, em 2015, em % do total, por NUTS II .	31
Gráfico 18-Capacidade de Alojamento médio por estabelecimento, em 2015, por NUTS II	31
Gráfico 19-Número de hóspedes e de dormidas em estabelecimento hoteleiros, em 2015, por NUTS II	32
Gráfico 20-Taxa de crescimento anual: número de hóspedes e de dormidas em estabelecimento hoteleiros, 2010- 2015, NUTS II.....	33

1. Introdução

O tema geral que vou abordar neste relatório de estágio é a importância económica do turismo, tema muito relevante para a economia portuguesa: segundo dados do Banco de Portugal este setor representou, em 2015, 45,3% das exportações de serviços, consideradas o principal canal de recuperação pós-crise em Portugal. A mesma entidade afirma que o turismo “contribuiu de forma mais visível para o processo de recuperação da economia portuguesa e para a manutenção de uma capacidade de financiamento face ao exterior”.(Banco de Portugal 2016, p. 18)

Em particular, resultando este relatório do estágio realizado no Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento e Turismo da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, vou procurar refletir sobre o potencial contributo do turismo no concelho de Condeixa-a-Nova para o crescimento económico de Portugal, tendo por base as previsões da literatura económica que estuda a relação entre o setor do turismo e o desempenho macroeconómico de longo prazo, incluindo uma revisão dos resultados de vários estudos empíricos sobre o tema .Desenvolverei também uma caracterização da atividade turística para diferentes níveis diferentes de agregação de Portugal (NUTS I,NUTS II e NUTS III), bem como uma análise de indicadores económicos relacionados com o setor do turismo .

O programa Portugal 2020 consiste num acordo entre Portugal e a Comissão Europeia que visa estimular a criação de emprego e o crescimento. Este irá ser estudado neste relatório, pois está inserido no Plano de Ação Turismo 2020, programa criado para o Turismo de Portugal, I.P. para maximizar o aproveitamento dos fundos comunitários, entre 2014 e 2020. Procurar-se-á entender qual o seu potencial contributo para o crescimento económico português via a dinamização do setor do turismo, programa que até 2020 vai disponibilizar 25 mil milhões de euros em fundos comunitários. Em particular, perceber como este programa pode contribuir para o desenvolvimento do município Condeixa-a-Nova.

2. Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova e breve caracterização do município

O local de realização do meu estágio curricular, no âmbito do Mestrado de Economia, foi a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, mais precisamente no Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento e Turismo pertencente à Unidade de Desenvolvimento Económico. O mesmo foi realizado entre 5 de setembro de 2016 e 15 de dezembro de 2016, num total de 15 semanas.

De modo a enquadrar a entidade de acolhimento irei caracterizar o concelho de uma forma breve. O município Condeixa-a-Nova é uma cidade situada na Região Centro de Portugal (TCP), no distrito de Coimbra e a sua NUT III é a Região de Coimbra (Figura 1). Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o concelho tem uma área geográfica que cobre 138,67 km² e aproximadamente 17 409 habitantes, em 2015.

Figura 1- Mapa dos municípios da Região de Coimbra



Fonte: INE

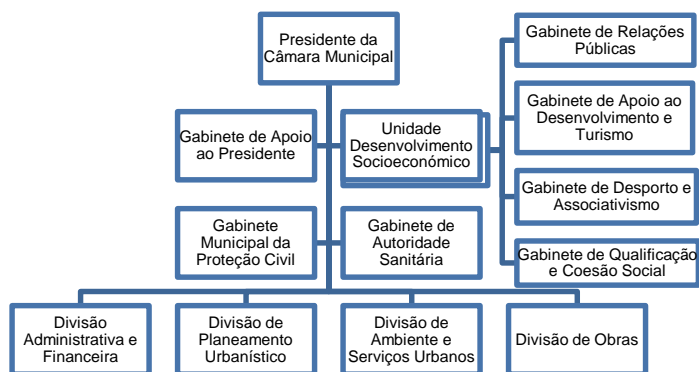
De ressaltar o ponto turístico mais relevante deste concelho, as Ruínas de Conímbriga e o Museu Monográfico de Conímbriga localizadas na freguesia de Condeixa-a-Velha, património bastante relevante da cultura nacional. Este último foi inaugurado em 1962, constituindo o primeiro museu de sítio arqueológico de Portugal. No próximo ano será inaugurado em Condeixa-a-Nova, o Museu Portugal Romano e Sicó que se integra da rota da romanização, um projeto cultural entre alguns concelhos da Região de Coimbra. Este articula com o Museu Monográfico de Conímbriga, em que o visitante pode conhecer e vivenciar, a romanização da Lusitânia, particularmente no território de Sicó. O município de Condeixa tem também alguma diversidade a nível de turismo religioso e cultural, palácios e igrejas, nomeadamente o Palácio dos Figueiredos, que em 1973 foi adquirido pela Câmara Municipal, tornando-se no edifício dos paços do município desde 1990, sendo classificado como Imóvel de Interesse Público. Para além deste edifício, existe um outro pólo da Câmara, construído mais recentemente, onde realizei o meu estágio.

O município é presidido pelo Dr. Nuno Moita da Costa, eleito nas autárquicas de 2013, conta ainda com seis vereadores (um deles designado vice-presidente), num total de cerca de duzentos funcionários. De salientar que o turismo é um dos pelouros do Presidente da Câmara de Condeixa-a-Nova o que mostra a importância atribuída a este setor pelo município.

A hierarquia da Câmara é organizada segundo um organograma bastante complexo, porém devido à sofisticação desta estrutura, produzi um mais simplificado de forma a ser mais simples perceber a dinâmica da estrutura. Segundo o organograma infra indicado, figura 2, a hierarquia começa então com o Presidente da Câmara Municipal, que delega funções a uma unidade (Unidade de Desenvolvimento Socioeconómico) e três Gabinetes que são os seguintes: o Gabinete de Apoio ao Presidente, o Gabinete de Autoridade Sanitária e o Gabinete Municipal de Proteção Civil, sendo que o Gabinete de Apoio ao Presidente e a Unidade de Desenvolvimento Socioeconómico estão num patamar acima dos outros dois gabinetes supramencionados.

De salientar ainda a divisão da Unidade indicada acima em quatro gabinetes diferentes, em que por sua vez dois deles estão subdivididos em diversos setores. Na quarta linha da hierarquia estão as quatro divisões que a Câmara detém, nomeadamente, a Divisão Administrativa e Financeira, a Divisão de Planeamento Urbanístico, a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos e a Divisão de Obras, cada uma delas divididas em diversos Setores e Secções.

Figura 2- Organograma simplificado da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova



Fonte: elaborado pela autora com base no organograma da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

O turismo é uma aposta deste município e como tal, vou apresentar os valores correspondentes ao setor do turismo que a autarquia projetou para 2017. porém não é possível. Relativamente à promoção turística, rubrica inserida no

objetivo “Turismo Caminho de Futuro” do eixo estratégico 3, “Condeixa Competitiva”, nas Grandes Opções de Plano (GOP’s). Esta rubrica inclui as despesas com projetos dedicados à promoção e divulgação do turismo na região.

Em 2017 está previsto que o valor da promoção turística seja de, 148 870 euros, o que representa 1,9% das GOP’s, o que corresponde a uma diminuição de 17,5%, devido à conclusão do Museu Po.Ro.S.. O elemento mais representativo desta rubrica é o Museu Po.Ro.S. e a sua ligação com o Museu Monográfico de Conímbriga. (Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova 2016)

3. O turismo e a sua relação com o crescimento económico: revisão de alguns estudos

O tema principal abordado ao longo deste relatório de estágio será a relação entre o turismo e o crescimento económico, conceitos que importa clarificar. O turismo foi definido em 1994 pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e Organização das Nações Unidas (ONU) como “as atividades de pessoas que viajam e permanecem em lugares fora do seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios e outros fins”. (UNWTO 1994, p.5).

Já o crescimento económico “representa a expansão do PIB potencial, ou produto nacional, do país”, conceito diretamente relacionado com a taxa de crescimento do produto per capita, indicador interessante para os governos, pois o seu crescimento traduz-se em crescimento dos rendimentos médios. (Samuelson & Nordhaus, 2012, p. 502) “Shan e Wilson (2001) sugeriram que o turismo poderá ser uma determinante principal do crescimento económico de longo prazo, pois trás divisas que podem ser usadas para importar bens de capital para produzir bens e serviços, o que leva, por sua vez, ao crescimento económico”. (Shan e Wilson (2001) *apud* Aslan 2014, p.363)

O setor do turismo, “representa uma percentagem significativa do PIB e emprega uma proporção substancial da força de trabalho. Este pode contribuir de forma direta ou indireta para a economia de um país através de diversas atividades económicas como alojamento, restauração, empresas de transportes, comércio e outros serviços relacionados com a atividade turística. (Proença & Soukiazis 2008, p.791).

Sobre esta temática existem já alguns estudos, sobretudo empíricos, que irei rever para perceber o que já foi objeto de pesquisa e de análise e quais os principais resultados obtidos. Devido ao volume de bibliografia existente, decidi apenas explorar artigos recentes, publicados desde 2000 até 2015, para que as conclusões estejam o mais aproximadas possível da atualidade.

De forma a facilitar esta revisão decidi agrupar os artigos de acordo com a tipologia de dados utilizada: *time series* e dados em painel, não irei rever estudos em que a estrutura de dados utilizada seja *cross-section*, pois não seria relevante. Os artigos revistos são apresentados de forma sintetizada nos quadros 1 e 2 no final da seção. Esta seção contém ainda uma subsecção onde será revisto, tendo por base literatura recente, o impacto do turismo nas regiões de Portugal (NUTS II e III).

3.1. Principais resultados de estudos recentes sobre a relação turismo / crescimento económico

O primeiro grupo de artigos a ser revisto inclui aqueles que utilizaram dados *time series*, que desta forma analisaram a relação entre turismo e crescimento económico, nos quais realçaram as características particulares de cada país em análise. Nos artigos analisados, as hipóteses teóricas existentes sobre a relação entre estas duas variáveis, são quatro: a de existência de causalidade unidirecional do turismo para o crescimento económico (*Tourism Led Growth* - TLG); a de existência de causalidade unidirecional do crescimento económico para o turismo (*Economy-Driven Tourism Growth* - EDTG); a causalidade bidirecional entre as duas variáveis; ou a não existência de causalidade em nenhum sentido. Em geral, este conjunto de estudos recorre também a dois tipos de testes, o teste de cointegração de Johansen (1995) e o teste de Causalidade de Granger (1988) para, respetivamente, identificar a existência de uma relação de longo prazo entre o comportamento do setor do turismo e o comportamento do produto agregado, bem como determinar o sentido da causalidade da relação.

Dritsakis (2004) analisa o contributo do turismo para o crescimento económico da Grécia, o que poderá permitir extrapolar algumas conclusões para Portugal, pois são dois países com alguns aspetos semelhantes, particularmente, a atividade turística ser relativamente importante bem como o nível do seu PIB per

capita. Utilizando um modelo de vetores autorregressivos (VAR) com as variáveis PIB real, receitas do turismo internacional e taxa de câmbio real efetiva, para o período 1960-2000, os resultados dos testes de cointegração indicam que as três variáveis têm uma relação de equilíbrio de longo prazo. No que respeita à existência de diferentes relações de causalidade, a mais forte será entre as receitas do turismo internacionais e o crescimento económico, seguida de uma relação causal forte entre a taxa de câmbio real efetiva e o crescimento económico. Já as relações mais fracas serão entre o crescimento económico e as receitas do turismo internacional; a taxa de câmbio real e as receitas do turismo internacional. Estas evidências insinuam que existe uma relação bidirecional entre o turismo e o crescimento económico.

Mais recentemente, Antonakakis et al. (2015) identificaram algumas regularidades empíricas para 10 países europeus, entre 1995 e 2012, novamente estimando modelos VAR para cada país, o que acrescentou valor à literatura, pois introduziram como *proxy* do crescimento económico a produção industrial. A primeira regularidade encontrada foi que a relação entre crescimento económico e turismo é instável ao longo do tempo, sugerindo que a confirmação de uma das hipóteses TLG ou EDTG dependem do período de tempo analisado. O setor do turismo foi afetado pela Grande Recessão de 2007 e pela crise da dívida da Zona Euro, que teve início em 2010, o que levou a que a hipótese EDTG fosse validada no período pós crise, mas não a TLG. O efeito da crise sobre a validação das diferentes hipóteses foi mais acentuado em países como Chipre, Espanha, Grécia e Portugal. Quanto ao teste de causalidade, os autores encontraram evidência de causalidade bidirecional na Áustria, Espanha e Portugal; quanto à Suécia e ao Reino Unido não foi possível identificar causalidade em nenhum sentido.

Outros autores utilizaram dados em painel, como é o caso de Eugenio-Martín et al. (2004), onde foi analisada uma amostra com 21 países latinos, entre 1985 e 1998, com recurso a dois modelos diferentes. O primeiro tinha como premissa explicar se o crescimento económico depende do número de turistas e o segundo tinha como objetivo analisar a relação inversa, ou seja, se o crescimento do turismo é influenciado pela taxa de crescimento do PIB per capita. No primeiro modelo, os autores verificaram que só nos países de baixo e médio rendimento é que o

crescimento do número de turistas per capita tem um impacto positivo no crescimento agregado. Assim, segundo esta análise o turismo contribui para o crescimento económico até um determinado valor de PIB per capita; quando esse montante é ultrapassado o turismo não terá qualquer impacto. Dito de outra forma, a relação é não-linear. Já utilizando como medida do dinamismo do setor do turismo as chegadas de turistas, o segundo modelo, esta variável revela uma relação positiva com o comércio internacional, PIB per capita e a esperança de vida à nascença. De acordo com este modelo surgiram evidências de que o crescimento económico é uma condição essencial para o crescimento do turismo.

Em 2008, Sequeira & Nunes (2008) comprovaram também que a atividade turística influencia positivamente o crescimento económico em três conjuntos de países (uma amostra mais ampla e duas amostras mais reduzidas), para os quais testaram duas conclusões relevantes de contribuições de estudos anteriores, nomeadamente a especialização do turismo é importante para: i) os países pequenos e ii) para os países pobres. Os autores rejeitaram a primeira hipótese e confirmaram a segunda. Contrariamente a alguns estudos anteriores, estes afirmam que os países mais pequenos se forem especializados em turismo não têm um efeito positivo maior no PIB comparativamente com a amostra ampla. Contudo se for um país de rendimento baixo existe sempre um contributo positivo maior que na amostra ampla.

No mesmo ano, Proença & Soukiazis (2008) estudaram a relevância do turismo como fator que condiciona o crescimento económico, sendo que a variável utilizada foram as receitas de turismo internacional para um conjunto de quatro países do sul da Europa, nomeadamente Portugal, para o período 1990-2004. A abordagem que usaram para o estudo foi a de Barro e Sala-i-Martin (Hipótese de Convergência Condicional), no qual surgiram evidências de que o turismo tem um impacto positivo muito significativo na melhoria do nível de vida dos quatro países em conjunto. O turismo é então considerado pelos autores um fator de crescimento económico, mas também um fator de convergência a nível de desenvolvimento entre regiões. É de salientar o que sugeriu a estimação efetuada neste estudo econométrico, que o aumento de 1% das receitas de turismo internacional produz

um aumento médio de 0,026 pontos percentuais no rendimento per capita dos países da amostra.

Identicamente, no artigo escrito por Lee & Chang (2008), o objetivo é o estudo das relações de causalidade entre o desenvolvimento do turismo e o crescimento económico, contudo a amostra é bastante mais ampla [países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e países que não são membros da OCDE], o que possibilitou a discussão deste assunto numa perspetiva mais global. Este estudo foi um pouco diferente do que tinha sido abordado na literatura até então, pois aplicaram uma nova técnica de cointegração heterogénea, em que a variável do turismo estudada foi as receitas reais de turismo internacional per capita. A análise realizada pelos autores evidencia consistentemente relações de cointegração entre o turismo e o PIB, nos dois tipos de países, e realça que o desenvolvimento do turismo tem um impacto superior sobre o PIB nos países que não pertencem à OCDE, principalmente nos países da África Subsariana. Também foi observado que em todos os países, no longo prazo, existem relações de causalidade unidirecionais da atividade turística para o crescimento económico. No caso dos países da OCDE, todavia, há relações de causalidade bidirecionais, por sua vez presente entre as duas variáveis nos países que não são membros da OCDE.

Adamou & Clerides (2010) analisaram para uma amostra de 162 países, a relação do turismo (utilizando as receitas do turismo em percentagem do PIB) e o crescimento de uma forma não-linear, pois introduziram a variável turismo como uma função quadrática. É sugerido que o turismo pode ter um efeito bastante positivo em estágios iniciais de desenvolvimento do país, todavia para níveis elevados de especialização em turismo o contributo do setor para o crescimento económico pode ser um obstáculo para crescimento. Os resultados mostram assim que o turismo contribui positivamente para a taxa de crescimento económico, mas de forma decrescente a partir de um certo nível de especialização, que foi estimado em 20,8%.

Aslan (2014) utilizou testes de causalidade de Granger para analisar a relação entre o turismo e o crescimento, em que a sua amostra era constituída por um grupo de países do Mediterrâneo, incluindo Portugal, entre 1995 e 2010. De

salientar a conclusão sobre Portugal, que segundo este estudo é uma relação bidirecional causal, enquanto para países como Espanha, Itália, Tunísia, Chipre, Croácia, Bulgária e Grécia é apenas unidirecional, do crescimento económico para o turismo. Os autores sugerem que, globalmente, os governos dos países mediterrânicos devem optar por políticas económicas que de alguma forma promovam o turismo, pois este é um setor potencial para a promoção do crescimento económico.

Concluindo esta subsecção, verificou-se que os artigos analisados sugerem que o turismo provoca um efeito positivo no PIB o que leva ao aumento do mesmo, ou seja, crescimento económico, nomeadamente através das exportações, via receitas de turismo internacional.(Proença & Soukiazis 2008). Para além desta conclusão, surgem evidências que dependendo da amostra e da sua dimensão pode existir uma relação unidirecional entre o turismo e o crescimento económico (TLG) ou uma relação bidirecional entre a atividade turística e o crescimento económico, nomeadamente Portugal (Aslan 2014).

Quadro 1- Resumo de alguns estudos com *time series* ou dados em painel sobre a relação entre o turismo e o crescimento económico

Autores	Amostra/ Período de análise	Estrutura de Dados	Metodologia	Variáveis	Resultados
Antonakakis et al. (2015)	10 países europeus 1995-2012	<i>Time series</i>	Modelo VAR; Teste de causalidade de Granger	Produção industrial Nº de chegadas de turistas internacionais	Turismo <=> PIB em Portugal
Dritsakis (2004)	Grécia 1960-2000	<i>Time series</i>	Modelo de Correção de erros; Teste de cointegração de Johansen; Teste de causalidade de Granger	PIB real Receitas do turismo internacional e taxa de câmbio real efetiva	Turismo<=>PIB
Adamou e Clerides (2010)	162 países 1980-2005	Dados em painel	Método OLS	PIB per capita Receitas do turismo; Crescimento de chegadas de turistas; Crescimento receitas do turismo; Expectativa de vida; Investimento; Inflação; Consumo do governo	Turismo=>PIB

Aslan (2014)	12 países mediterrânicos 1995-2010	Dados em painel	Teste de cointegração; Teste causalidade Granger	PIB real Receitas turismo internacional	Turismo <=> PIB em Portugal
Eugenio-Martin et al. (2004)	21 países latinos 1985-1998	Dados em Painel	Método GMM	PIB per capita real Chegada de turistas; Investimento bruto em % do PIB; gastos públicos na educação; consumo da administração pública, em % do PIB	Turismo=>PIB em países de baixo e médio rendimento
Lee e Chang (2008)	23 países OCDE e 32 países que não pertencem à OCDE 1990-2002	Dados em painel	Testes de cointegração; Testes de causalidade de Granger	PIB per capita real Receitas de turismo internacional reais per capita; chegadas de turistas internacionais per capita; Taxa de câmbio	Turismo=>PIB nos países da OCDE; Turismo<-> PIB nos países não OCDE
Proença e Soukiazis (2008)	4 países do sul da Europa 1990-2004	Dados em painel;	Método OLS, LSDV e GLS	PIB per capita real Receitas de turismo internacional; % de investimento real no PIB; taxa de população; taxa de crescimento tecnologia; taxa de depreciação do capital	Turismo=>PIB
Sequeira e Nunes (2008)	94 países 1980-2002	Dados em painel;	Método GMM e LSDV	PIB per capita Chegada de turistas como proporção de população; Receitas do turismo em % das exportações; Receitas do turismo em % do PIB; investimento;	Turismo=>PIB

Notas: ->; <-; <->, identifica a direção de causalidade entre as variáveis, respetivamente da esquerda para a direita, da direita para a esquerda e bidirecional. Fonte: elaborado pela autora.

3.2. Portugal e as suas regiões: revisão de estudos aplicados sobre turismo e crescimento económico

Relativamente a artigos exclusivamente sobre Portugal e as suas regiões (NUTS II e NUTS III), em 2008 Soukiazis & Proença (2008) publicaram um artigo sobre este tema, procurando também perceber como é que o turismo influencia a taxa de convergência dos níveis de rendimento per capita entre as regiões de Portugal. Duas hipóteses foram testadas, a Hipótese de Convergência Absoluta e a Hipótese de Convergência Condicional, em que a variável independente utilizada foi a capacidade de alojamento. Segundo a análise dos autores o turismo é um fator que tem um efeito positivo no crescimento regional, ou seja, o aumento de 1% na capacidade de alojamento no setor do turismo traduz-se num aumento de aproximadamente 0,01 % do PIB per capita das regiões. De salientar também que a atividade turística aumenta ligeiramente a taxa de convergência entre as regiões,

ou seja, é necessário menos tempo para diminuir as diferenças presentes no PIB per capita entre as regiões de Portugal.

Já Neves et al. (2015) aprofundaram mais o estudo relativamente à sua amostra, as NUTS II, apresentando um estudo mais descritivo das mesmas. Lisboa é a região que mais contribui para o PIB português, pois a sua atividade turística é a mais diferenciada. Quanto à Região Norte, esta é a região com a maior oferta hoteleira e a procura turística nesta região tem vindo a aumentar, bem como na NUT Centro. Nas últimas duas NUTS referidas, a procura da atividade turística é maioritariamente realizada por indivíduos portugueses, já a NUT Algarve surpreendeu os autores, pois não é nesta região que o setor mais contribui para o PIB per capita e esta conclusão é explicada pelo facto de nesta região o turismo ser fortemente sazonal. Existe também a preocupação dos autores em evidenciar a relevância do turismo nacional em Portugal, salientando o Alentejo, onde os visitantes são principalmente nacionais, o que demonstra a importância deste segmento para algumas regiões do país, em que o número de turistas internacionais não é significativo

Similarmente, Bento (2016) quis evidenciar o valor dos turistas nacionais em Portugal, porém com recurso a outra metodologia, *time series* e dados trimestrais, apesar de também analisar o número de chegadas de turistas estrangeiros. O autor concluiu que existe uma relação de cointegração entre as chegadas dos turistas nacionais e estrangeiros e o PIB. Para além desta, há também uma relação de causalidade no longo prazo entre o fluxo de turistas nacionais e o PIB, o que permitiu concluir que a hipótese TLG é válida em Portugal.

Em jeito de conclusão, constata-se, com base nos artigos revistos e no quadro 2, que a atividade turística tem um impacto significativo e positivo no crescimento das diversas regiões de Portugal, porém nem todas as regiões têm a mesma importância, ou seja, não contribuem todas da mesma forma para o PIB per capita nacional. De evidenciar também que, para além dos turistas internacionais, os turistas nacionais são bastante relevantes para a atividade turística e consequentemente para o PIB português.

Quadro 2- Resumo de alguns estudos com *Time series* ou dados em painel sobre a relação entre o turismo e o crescimento económico, em Portugal

Autores	Amostra Período de análise	Estrutura de dados	Metodologia	Variáveis	Causalidade
Neves et al. (2015)	7 NUTS II 1990- 2007	Dados em painel	Método GMM e LSDV	PIB real Taxa de ocupação-cama em %; Capacidade total de alojamento; Capital humano empregado nos estabelecimentos hoteleiros; Nº total de dormidas em estabelecimentos hoteleiros; Formação bruta de	-

				capital fixo, a preços constantes; volume de negócios no setor da restauração e de alojamento a preços constantes	
Proença e Soukiazis (2008)	7 NUTS II; 30 NUTS III 1993-2001	Dados em painel	Método OLS, LSDV e GLS	PIB per capita Receitas do turismo; Capacidade de alojamento no setor do turismo (nº de camas)	Turismo =>PIB
J. Bento (2016)	Portugal 1995-2015	<i>Time series</i>	Modelo ARIMA; Testes de cointegração de Gregory e Hansen; Teste de causalidade de Granger	PIB; Chegadas turistas nacionais e internacionais	Turismo =>PIB

Notas: =>; <=>; <=>, identifica a direção de causalidade entre as variáveis, respetivamente da esquerda para a direita, da direita para a esquerda e bidirecional. Fonte: elaborado pela autora.

4. Turismo e crescimento económico nas NUTS I, II, III e municípios da Região de Coimbra: uma caracterização

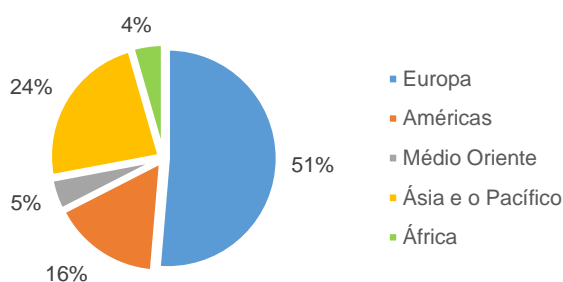
Esta secção irá ser dividida em três subsecções. Na primeira realizar-se-á uma análise da atividade turística entre Portugal e outros países da Europa do Sul/ Mediterrâneo. A segunda subsecção contém uma caracterização agregada para Portugal, no qual é realizado uma análise de indicadores relativos ao crescimento económico e ao turismo. A última é composta pela descrição de três diferentes níveis de agregação, NUTS II, NUTS III e a Região de Coimbra. Relativamente às NUTS II, analisarei as sete NUTS que subdividem Portugal, quanto às NUTS III serão apenas analisadas as da Região Centro. Por fim, procurarei comparar todos municípios da Região de Coimbra, pois estagiei num município que pertence a esta NUT III.

4.1. Portugal e a Europa do Sul/ Mediterrâneo

Numa escala global, o turismo tem evoluído favoravelmente depois da crise económica que começou em 2007, e desde 2010 o aumento das chegadas de turistas foi sempre igual ou superior a 4% em cada ano. As receitas do turismo internacional (despesas dos visitantes internacionais) são consideradas exportações pelo país de destino e importações pelo país de residência, englobando despesas tais como alojamento, restauração, entretenimento, compras e outros bens e serviços. Estas são um indicador relevante associado ao turismo e que em 2015 cresceram 4,4%, em termos reais relativamente ao ano anterior. Contudo, se adicionarmos às exportações, os serviços internacionais de transporte de passageiros concedidos a não residentes, cerca de 211 mil milhões de dólares, o valor total aproxima-se de 1500 mil milhões de dólares, o que representa 7% das exportações mundiais. A importância económica deste setor fica assim evidenciada, pois o turismo fica à frente de outras categorias importantes, a nível de exportação, como os alimentos e os produtos de automação. (World Tourism Organization, 2016)

O continente europeu recebe 51% do número total de turistas internacionais (gráfico 1) e foi o que mais cresceu (5%) em 2014, com um aumento de 3% a nível de receitas em comparação com o ano anterior.

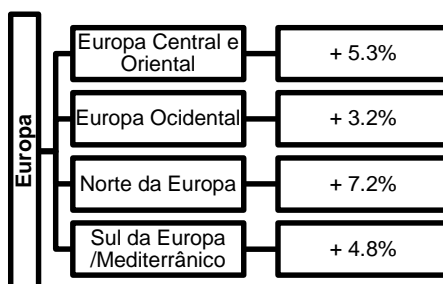
Gráfico 1- Chegadas dos turistas internacionais, em 2015



Fonte: gráfico elaborado pela autora baseado em dados presentes no Tourism Highlights,2016, UNWTO

Como Portugal está inserido na Europa, decidi aprofundar os números do turismo, presentes no relatório e verificar qual a zona da Europa que cresceu mais. Na figura 3, verifica-se que a região que cresceu mais foi o Norte da Europa (7%), quanto à região onde Portugal está inserido, Sul da Europa/Mediterrânico, foi a terceira que mais cresceu (5%).

Figura 3- Crescimento do número de chegadas de turistas internacionais nas regiões do continente europeu, em 2015



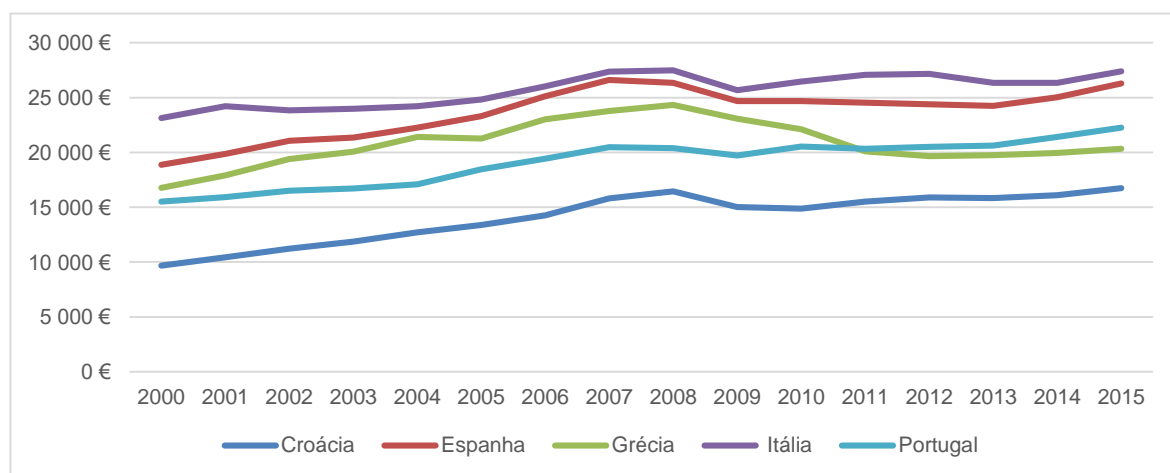
Fonte: figura elaborada pela autora baseado em dados presentes no Tourism Highlights,2016, UNWTO

A Europa do Sul/ Mediterrâneo é constituída, segundo a OMT, por dezassete países. Destes, selecionei cinco (Croácia, Espanha, Grécia, Itália e Portugal), para simplificar a análise e a escolha recaiu sobre estes, pois são os países com maior atividade turística nesta região do continente europeu, ou seja, com maior número de chegadas de turistas internacionais. Importa também referir que esta zona é a que o maior número de chegadas de turistas na Europa (37% do número total, em 2015) e conseqüentemente a que tem um maior valor de receitas provenientes da atividade turística.

A nível de crescimento económico, o gráfico 2, mostra a evolução do PIB real per capita dos diferentes países acima referidos, entre 2000 e 2015. Itália é o país com maior PIB real per capita durante todo o período analisado, em 2015 obteve um PIB per capita de 27 388 euros, valor ligeiramente inferior ao obtido em

2008 (27 473 euros). Espanha tem o segundo PIB per capita mais elevado, seguido da Grécia, porém a partir de 2011, Portugal ultrapassou a Grécia, que desde 2008 tem vindo a diminuir o seu PIB per capita. Em 2015, o PIB real per capita em Portugal foi de 22 242 euros, o valor mais elevado de Portugal no intervalo de tempo observado.

Gráfico 2-Evolução do PIB real per capital em cinco países europeus do mediterrâneo, 2000-2015



Fonte: gráfico elaborado pela autora baseada em dados da Pordata

No quadro 3, estão presentes as taxas de crescimento médio do PIB real per capita, entre 2000-2015, mas também em subperíodos de cinco anos. Portugal cresceu em média 2,43% ao ano, no período total analisado, um valor superior a países como Itália, Grécia e Espanha, porém inferior à Croácia. Entre 2000 e 2005, Portugal teve a segunda taxa de crescimento mais baixa (3,56%), só superior a Itália. Já entre 2005 e 2010, as taxas de crescimento médio foram relativamente mais baixas em todos os países, devido à crise financeira que surgiu durante este intervalo de tempo, em que Portugal foi o que mais cresceu, em média, 2,15% ao ano, seguido da Croácia (2,13%). Contudo, entre 2010 e 2015, neste conjunto de países Portugal obteve a segunda maior taxa de crescimento, aproximadamente 1,60% ao ano, só precedido pela Croácia, sendo que o único que decresceu neste período foi a Grécia.

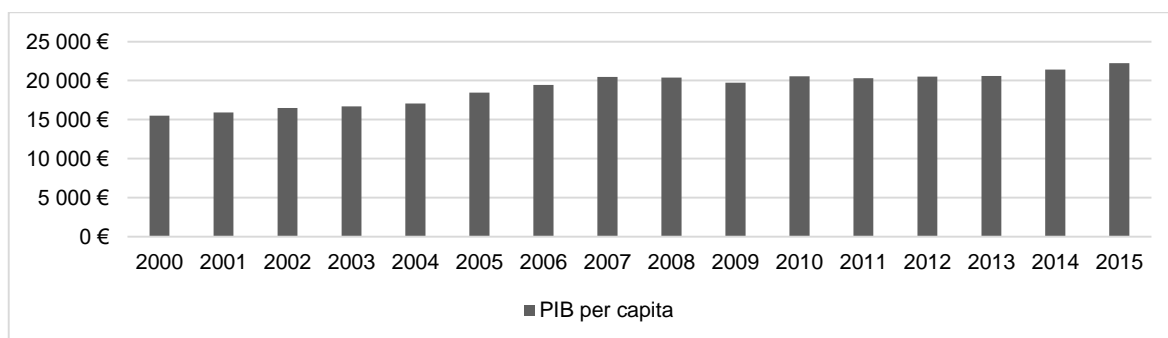
Quadro 3- Taxas de crescimento médias anuais do PIB real per capita, 2000-2015

	2000-2005	2005-2010	2010-2015	2000-2015
Croácia	6,73%	2,13%	2,38%	3,73%
Espanha	4,34%	1,15%	1,27%	2,24%
Grécia	4,87%	0,79%	-1,66%	1,30%
Itália	1,40%	1,30%	0,68%	1,13%
Portugal	3,56%	2,15%	1,60%	2,43%

Fonte: tabela elaborada pela autora baseada em dados da Pordata

Em Portugal, entre 2000 e 2015, o PIB per capita aumentou 43,4%, o que corresponde a uma taxa de crescimento anual de 2,4%. Até 2007, o PIB per capita aumentou sempre, contudo a partir desse ano e até 2011, o valor desta variável oscilou, devido à crise financeira que começou em 2008. De 2011 até 2015, a tendência tem sido crescente e em 2015 teve o seu valor mais elevado, aproximadamente 22242,60 euros por habitante, o que corresponde a um aumento de 3,9% face ao ano anterior. (Gráfico 3)

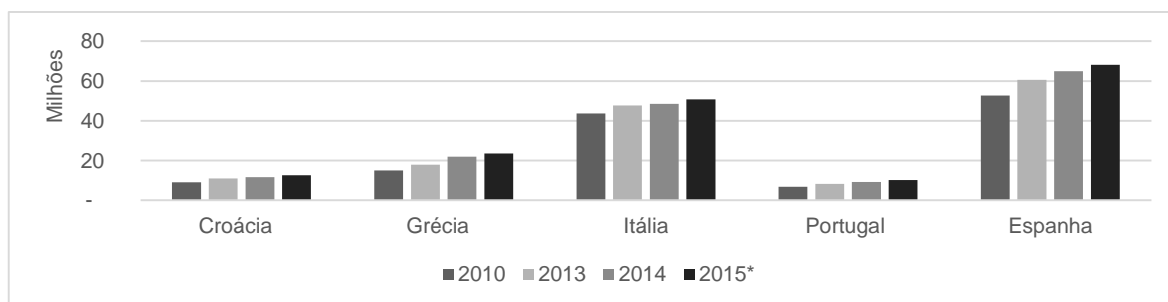
Gráfico 3- Evolução do PIB per capita de Portugal, 2000-2015



Fonte: gráfico elaborado pela autora baseado em dados Pordata

O gráfico 4 pretende analisar a evolução da variação do número de chegadas, nos cinco países acima referidos. Este mostra que nos cinco, a evolução desta variável é positiva, durante os anos analisados, sendo o *top* três liderado pela Espanha, seguido da Itália e Grécia. No caso de Portugal, este é o país com menor peso, neste conjunto de países, relativamente a esta variável.

Gráfico 4 - Número de chegadas de turistas internacionais, 2010-2015



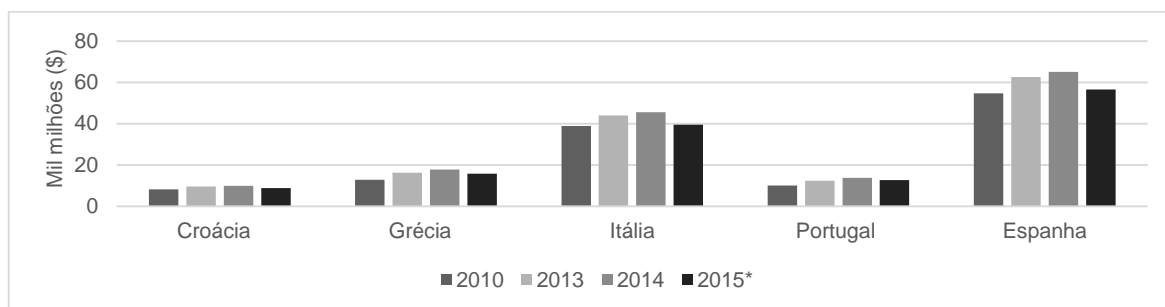
Notas: *Dados provisórios

Fonte: gráfico elaborado pela autora baseado em dados presentes no Tourism Highlights, 2016; UNWTO;

Contudo, como mostra o gráfico 5, nesta amostra de países, no que diz respeito às receitas de turismo internacionais, Espanha tem o maior nível de receitas, em todo o período analisado, Portugal é o quarto país com menor nível de receitas, sendo o último a Croácia. Entre 2010-2014, as receitas evoluíram de forma

crescente no período, porém entre 2014 e 2015, as receitas decresceram nesta amostra de países, contudo os dados ainda são provisórios.

Gráfico 5-Evolução das receitas de turistas internacionais,2010-2015



Notas: *Dados provisórios

Fonte: gráfico elaborado pela autora baseado em dados presentes no Tourism Highlights, 2016; UNWTO;

Perante estas duas variáveis decidi criar uma nova, o montante despendido por cada turista internacional e por isso dividi as receitas do turismo internacional pelo número de chegadas de turistas internacionais, para o período 2010-2015, obtendo os números apresentados no quadro 4. Portugal destacou-se pela positiva, sendo o país com maior valor gasto por cada turista internacional, em 2015, ultrapassando largamente a média da Europa do Sul/ Mediterrânico, no período analisado. Espanha ficou em segundo lugar, mas com uma diferença de aproximadamente 400 dólares. A evolução é positiva em dois países, Itália e Portugal, porém é negativa nos restantes e também na média europeia. De evidenciar que o valor de 2015 é bastante mais baixo em todos os países, o que pode dever-se ao facto de estes valores serem ainda provisórios.

Quadro 4- Despesa, em média, realizada por cada turista internacional, 2010-2015

Unidade de medida: USD	2010	2013	2014	2015*
Europa do Sul/Mediterrânico	933,28	943,04	927,02	780,59
Croácia	886,29	869,93	848,75	696,44
Grécia	849,07	900,67	807,56	664,14
Itália	889,06	920,51	936,43	777,60
Portugal	1 474,97	1 479,82	1 488,41	1 238,80
Espanha	1 037,28	1 032,34	1 002,65	828,64

Notas: *Dados provisórios

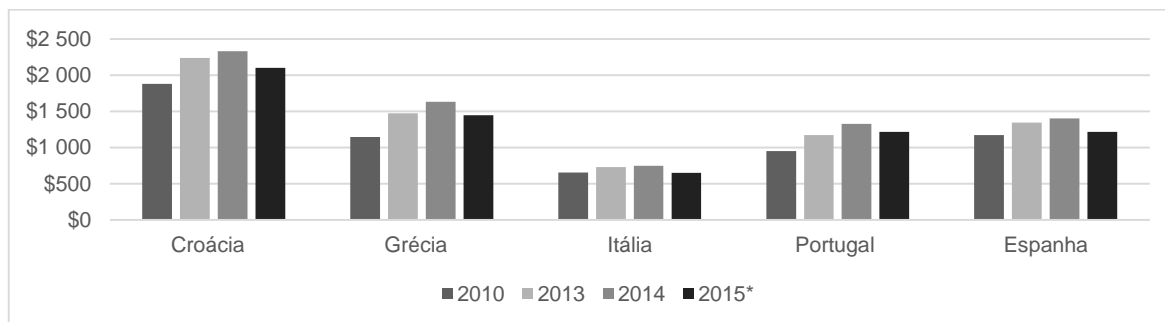
Fonte: tabela elaborada pela autora baseada em dados do Tourism Highlights, 2016; UNWTO;

Na sequência do gráfico anterior, gráfico 5, resolvi também calcular as receitas internacionais per capita, porque os cinco países analisados têm dimensões geográficas diferentes. O gráfico 6 mostra que no conjunto de países analisado, a Croácia detém o valor mais elevado de receitas internacionais per

capita em todos os anos da amostra, ao contrário do que se verificava no gráfico anterior.

Verifica-se que apesar da diferença significativa entre Portugal e Espanha nas receitas internacionais totais, estas têm o mesmo nível de receitas internacionais per capita, no período analisado, principalmente em 2015, em que as receitas internacionais per capita correspondem a 1217 dólares nos dois países.

Gráfico 6- Receitas de turistas internacionais per capita,2010-2015



Notas: *Dados provisórios

Fonte: gráfico elaborado pela autora baseado em dados presentes no Tourism Highlights, 2016; UNWTO e Pordata

Como já referi a Europa é a região com mais chegadas de turistas internacionais por ano, devido aos seus recursos culturais e naturais, às suas infraestruturas de serviços, às condições de saúde e higiene de elevada qualidade e devido à sua abertura e integração internacional. Porém, existem diferenças entre regiões quanto ao setor do turismo, pois cada país atribui um peso diferente ao setor do turismo e, conseqüentemente, uns divulgam de uma forma mais eficaz os seus pontos turísticos comparativamente aos outros. Contudo, também as condições intrínsecas dos países levam a que o ambiente seja mais ou menos propício a negócios, sendo a região da Europa Norte onde o clima é mais favorável para este efeito.

O quadro 5 reflete os resultados do índice elaborado pelo Fórum Mundial Económico, que se intitula Índice de Competitividade de Viagens e Turismo. Este mede "o conjunto de fatores e políticas que possibilitam o desenvolvimento sustentável do setor de Viagens e Turismo, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento e competitividade de um país" (World Economic Forum 2015, p. 3). Para o efeito são utilizados dados relativos a 141 países. O primeiro lugar do índice é ocupado por um país da Europa, Espanha, um país muito significativo da

atividade turística, estando Portugal numa posição bastante interessante, décimo quinto lugar, o seu desempenho e competitividade nesta atividade.

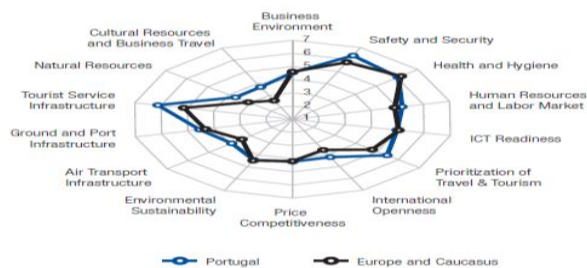
Quadro 5- Índice de Competitividade do Turismo e Viagens de 2015

Ranking	1	8	15	31	33
País	Espanha	Itália	Portugal	Grécia	Croácia

Fonte: tabela elaborada pela autora baseado em dados presentes no Relatório de Competitividade de Turismo e Viagens, 2015, Fórum Mundial Económico

Especificando mais, o Fórum Económico Mundial criou para cada país da sua amostra (ver Figura 4) uma imagem com a comparação do mesmo com a média do seu continente, para os 14 pilares que fundamentam o índice. Consta-se que Portugal na maioria dos pilares ultrapassa a média europeia, sendo de destacar três: as Infraestruturas de serviço para o turismo (10^o), a Segurança(10^o) e a Prioridade do setor do turismo e viagens atribuído por cada país(18^o)¹.

Figura 4- 14 Pilares do Índice de Competitividade elaborado pelo Fórum Mundial Económico



Fonte: Relatório de Competitividade de Turismo e Viagens, 2015, Fórum Mundial Económico

Para introduzir a próxima secção, que versará sobre Portugal apenas, decidi comparar a taxa de crescimento de duas variáveis, chegadas de turistas internacionais e receitas de turismo internacional, que segundo a literatura contribuem para o crescimento do PIB, entre Portugal, a Europa e o Mundo.²

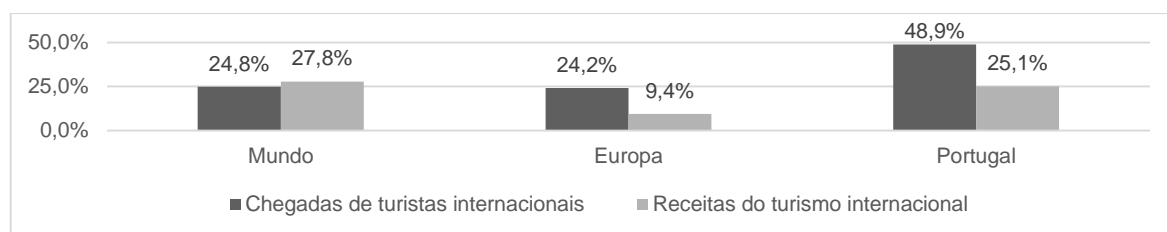
No gráfico 7 podemos verificar que, entre 2010 e 2015, na variável chegadas de turistas internacionais, Portugal cresceu aproximadamente 50% o que

¹ De referir que a informação entre parêntesis é a posição destes pilares na classificação geral.

² Outro indicador interessante é o Barómetro mundial de Turismo, documento elaborado pela OMT, publicado em dezembro de 2015, sendo o período de análise 2014, consistia na realização de um ranking para diversas variáveis, entre as quais, receitas do turismo e chegadas de turistas. É de evidenciar as posições de Portugal, 27^o e 36^o, respetivamente, mas sobretudo, a sua posição apenas comparado com países da União Europeia, décimo classificado.(World Tourism Organization 2016b)

corresponde a um crescimento médio anual de 8%, enquanto a Europa e o Mundo cresceram metade desse valor (25%), o que equivale a um crescimento médio de 4%. Com base nestes valores pode-se concluir que Portugal tem um ritmo de crescimento superior à média europeia e mundial nesta variável. Relativamente às receitas do turismo internacional verifica-se que Portugal cresceu 25%, entre 2010 e 2015, ou seja, mais de 4 % ao ano, em média. Estes valores são superiores à taxa de crescimento médio europeu para o período total, 9,4%, o que corresponde a uma taxa média anual de 1,8%, mas ligeiramente inferior à média mundial relativamente às receitas internacionais.

Gráfico 7- Taxas de crescimento das chegadas e receitas de turistas internacionais, entre 2010 e 2015



Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados baseados no Tourism Highlights, 2016, UNWTO

4.2. Portugal: caracterização agregada

A atividade turística é relevante para a economia portuguesa e podemos para o demonstrar quantificar algumas componentes do setor. Contudo, para o analisarmos convém identificar alguns conceitos-chave que exprimem o contributo do turismo, nomeadamente no PIB. O Banco de Portugal publica ao longo do ano boletins estatísticos com os principais indicadores económicos para Portugal e entre eles consta a Balança de Serviços que inclui a rubrica “Viagens e Turismo”, sendo que esta está desagregada em exportações do turismo³, importações do turismo⁴ e saldo da balança turística. Estes três conceitos são relevantes pois permitem mostrar o valor gerado no setor do turismo no PIB.

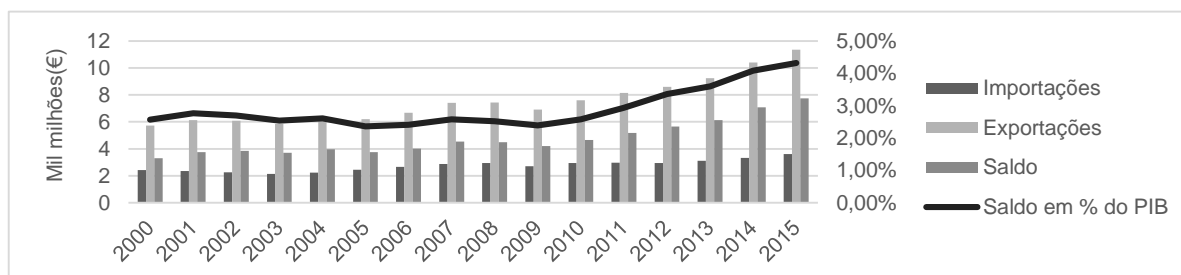
³ Despesas em “bens e serviços adquiridos por não residentes a título de viagens realizadas a Portugal, quer de natureza privada quer profissional, para seu próprio uso ou a pedido de outros, para consumo em Portugal ou noutro país, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos”. (Metainformação do INE)

⁴ Despesas em “bens e serviços adquiridos pelos residentes em Portugal a título de viagens realizadas ao estrangeiro, quer de natureza privada quer profissional, para seu próprio uso ou a pedido de outros, para consumo no estrangeiro ou em Portugal, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos”⁴. (Metainformação do INE)

O resultado da diferença entre as exportações e as importações é o saldo da balança turística, onde se verifica, através do gráfico 8, que para Portugal, a mesma tem sido sempre positiva.

Em 2015, as exportações excederam os 13 mil milhões de euros, ou seja, um crescimento de 9,3% em relação ao ano anterior, acontecendo o mesmo com as importações que aumentaram 8,9%. Como verificamos no gráfico 8, a evolução das duas variáveis tem sido favorável, com as exportações a crescer a um ritmo mais acelerado que as importações, em média, 8,7% e 5%, respetivamente. O saldo da Balança Turística foi positivo e crescente em todo o período analisado, de destacar o ano de 2015, onde o saldo foi de 7,8 mil milhões de euros, um aumento de 9,5 % relativamente a 2014. Quanto ao peso do saldo da balança do turismo no PIB, a evolução tem sido positiva, no ano de 2011 foi 2,9%, já em 2015, o saldo representou 4,3% do PIB, o que significa um aumento significativo do peso desta componente.

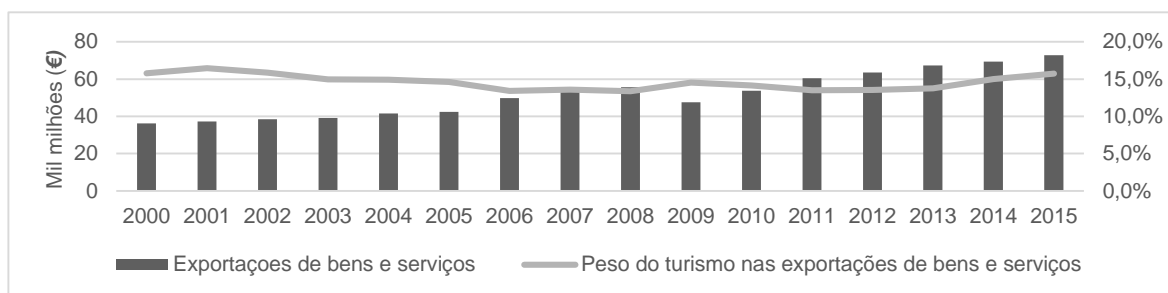
Gráfico 8- Balança Turística de Portugal entre 2000-2015



Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Pordata

No gráfico 9, podemos observar as exportações do setor do turismo e a sua importância nas exportações de bens e serviços totais. Primeiramente, verificamos que em 2015 atingiram o valor mais elevado dos últimos quinze anos, mais de 72 mil milhões de euros, o que representa 15,7% das exportações totais de bens e serviços. Nos períodos 2001-2008 e 2011-2013, a contribuição das receitas do turismo na exportação de bens e serviços diminuiu, contudo, esta tendência negativa deveu-se ao aumento do valor das exportações totais de bens e serviços e não a uma diminuição das exportações do turismo.

Gráfico 9- Peso das exportações do setor do turismo nas exportações totais de bens e serviços,2000-2015



Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Banco de Portugal

No quadro 6 é possível verificar que em 2015 o contributo direto da atividade turística para o PIB foi de mais de 12 500 milhões de dólares, o que representava mais de 6% do PIB nacional. Em 2016 cresceu 3,6% e espera-se que em 2026 ultrapasse a barreira dos 16 mil milhões de dólares, o que corresponderia a um peso de 7,3%. De forma mais ampla, ou seja, de forma indireta o peso do setor é mais significativo no PIB, perto dos 32,5 mil milhões de dólares em 2015 e estima-se que em 2026, este contributo ultrapasse os 40 mil milhões de dólares, o que corresponderia a um crescimento anual entre 2016 e 2026 de 1,9% (World Travel & Tourism Council 2016)

Quadro 6- Contributo do setor do turismo para o PIB, 2015,2016 e 2026

Portugal	2015		2016	2026		
	Milhões US\$ ¹	% total	Crescimento ²	Milhões US\$ ³	% total	Crescimento ⁴
Contributo direto para o PIB	12 562,7	6,4	3,6	16 246,2	7,3	2,2
Contributo total para o PIB	32 437,5	16,4	2,8	40 226,6	18,0	1,9

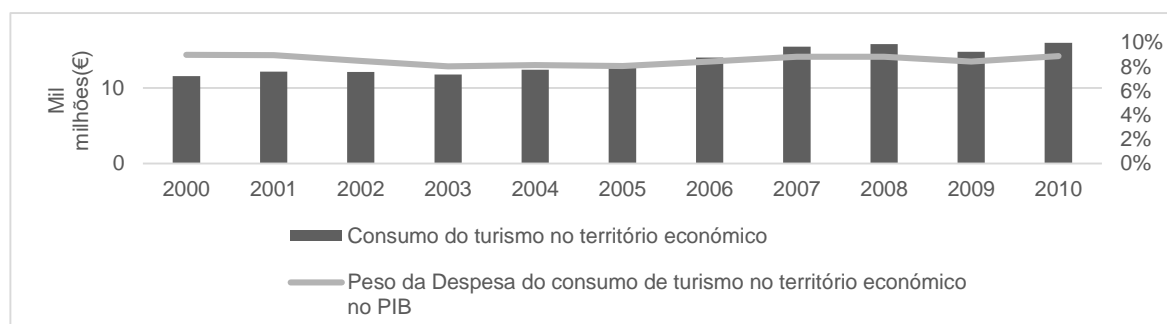
Notas: ¹2015 Taxas de câmbio e preços contantes; ² 2016 crescimento real ajustado à inflação (%); ³ 2015 Taxas de câmbio e preços contantes; ⁴ 2016-2026 crescimento real anualizado ajustado à inflação (%)

Fonte: Tourism Economic Impact 2016 Portugal, WTTC 2016

O Consumo de Turismo no Território Económico é um conceito importante, cuja terminologia foi alterada em 2010 de modo a que o seu significado seja mais perceptível. Este termo engloba o consumo efetuado por visitantes residentes e não residentes em Portugal. Esta variável está inserida nas Contas Nacionais, (ano base 2006) mais precisamente na Conta Satélite do Turismo. Todavia esta não é

atualizada desde 2010, existindo só dados a partir de 2000 até essa data. No gráfico 10, verifica-se a evolução do Consumo de Turismo no Território Económico que apresenta uma tendência em geral crescente. O ano de 2009 apresenta o maior decréscimo no período analisado (6%) e 2010 tem o maior crescimento (8%). Em consequência desse aumento, esta componente atingiu o seu pico, em 2010, aproximando-se dos dezasseis mil milhões de euros. De realçar que a evolução desta variável acompanha a evolução do seu peso no PIB português.

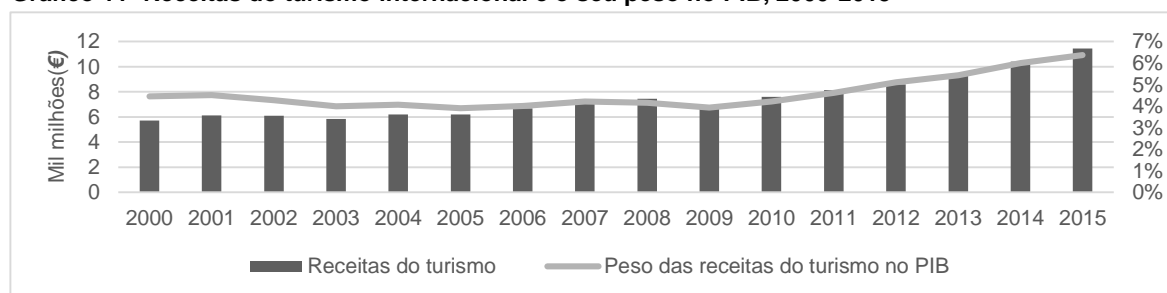
Gráfico 10- Despesa do consumo de turismo no território económico e o seu peso no PIB, 2000-2010



Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados INE, Contas nacionais, Contas Satélite do turismo

A despesa do consumo de turismo no território económico pode ser desagregada em quatro categorias, como já referi, contudo, vou destacar uma, a despesa de visitantes não residentes, ou seja, receitas do turismo internacionais (gráfico 11). Estas representaram, em 2015, 6,4% do PIB, aproximadamente doze mil milhões de dólares, o que indica a sua importância. As receitas do turismo internacional têm vindo a aumentar, especialmente entre 2013-2015, mais de 10% ao ano durante esse período e a sua evolução acompanha a tendência do seu peso no PIB.

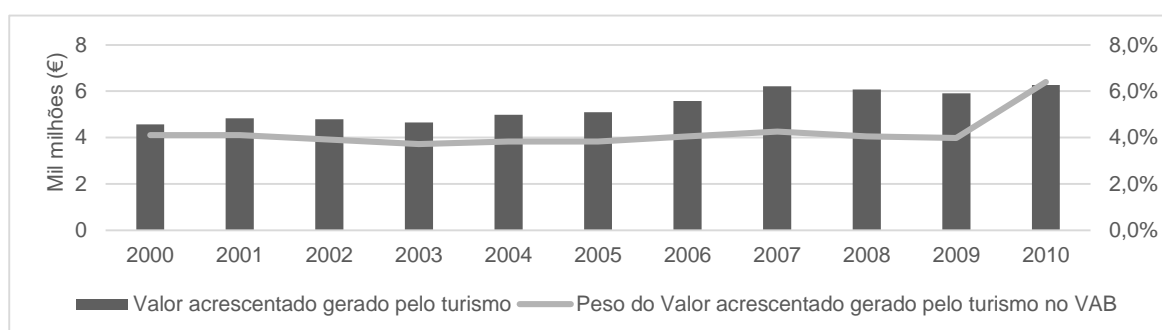
Gráfico 11- Receitas do turismo internacional e o seu peso no PIB, 2000-2015



Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Banco de Portugal

O valor acrescentado gerado pelo turismo⁵ (VAGT) é outro indicador interessante pois mostra o valor realizado na prestação de serviços aos turistas em Portugal, porém como está inserido na Conta Satélite do Turismo do INE, que não é atualizada desde de 2010, só existem dados entre 2000 e 2010. No gráfico 12, podemos analisar a evolução do VAGT, no qual se verifica que, de modo geral, aumentou, tendo crescido mais em 2007 e 2010, em relação aos períodos homólogos dos anos anteriores. O peso do setor turístico no Valor acrescentado bruto (VAB) total no período analisado não oscila muito, entre 3% e 4%, à exceção do último ano, onde o VAGT cresce bastante e representa 6,2% do VAB.

Gráfico 12-Evolução do Valor acrescentado gerado pelo turismo e o seu peso no VAB, 2000-2010



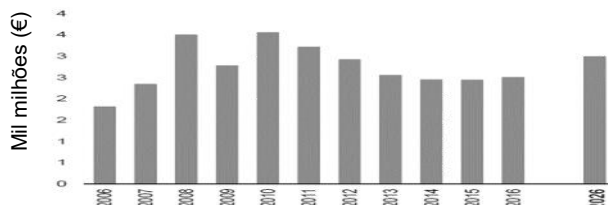
Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados INE, Contas nacionais, Contas Satélite do turismo

É importante também verificar o capital investido no setor do turismo, pois permite averiguar o investimento realizado em todos os setores diretamente envolvidos na atividade turística, particularmente em alojamentos, restauração e outros. No gráfico 13, verifica-se que a partir de 2010, o investimento começou a diminuir significativamente, até 2014 quando estagnou. Porém, prevê-se que aumente expressivamente e que entre 2016 e 2026, cresça 1,8 % ano. De salientar os anos de 2008 e 2010, que atingiram os valores mais elevados de capital investido neste setor, talvez devido aos fundos comunitários nomeadamente do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) que começou em 2007 e terminou em 2013, podendo ocorrer o mesmo com o Portugal 2020 despoletando

⁵ Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo corresponde à parcela do VAB que é gerada na prestação de serviços aos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da atividade turística para o VAB da economia. (Metainformação INE)

assim o aumento do investimento neste setor. Em 2016, o setor do turismo captou aproximadamente 2.5 mil milhões de euros.

Gráfico 13- Capital investido no setor do turismo em Portugal, 2006-2026



Fonte: Tourism Economic Impact 2016 Portugal, WTTC 2016; Todos os valores estão a preços constantes de 2015

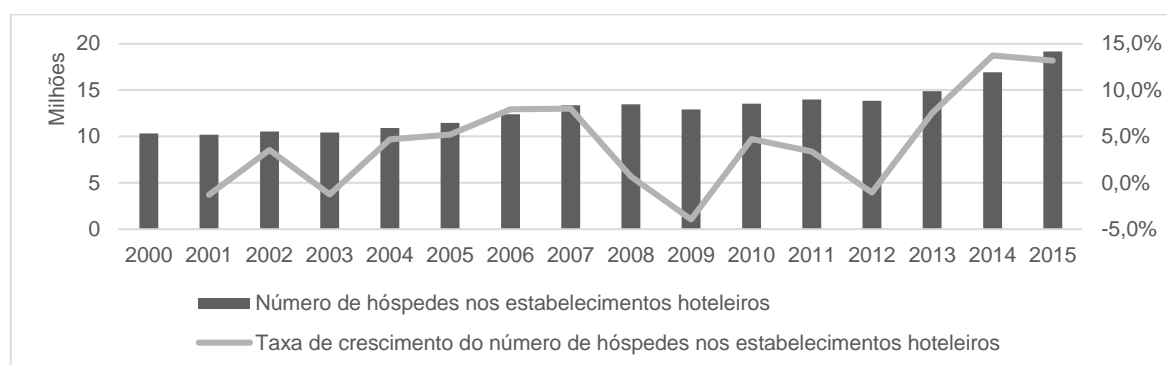
Por último, nesta análise da economia portuguesa relativamente ao setor do turismo, é importante perceber a empregabilidade existente, pois o emprego é estímulo de crescimento económico. Em Portugal, segundo dados do Conselho Mundial de Turismo e Viagens, em 2015, o setor do turismo e das viagens, gerou de forma direta, aproximadamente 362 800 empregos, o que representa 7,9% do emprego total em Portugal; já em 2016 espera-se um crescimento de 4,6%, bem como, em 2026 atingir os 441 300 empregos, o que representaria 9,6% do emprego total em Portugal. Contudo, o número é mais significativo se incluirmos os empregos gerados de forma indireta, que em 2015 foram aproximadamente 880 000; já para 2026 estima-se que este valor ultrapasse o milhão de empregos, o que irá representar 22% do emprego total em Portugal (World Travel & Tourism Council 2016). Este setor emprega cada vez mais indivíduos altamente especializados, como por exemplo, no segmento do turismo médico, sendo este um nicho que se está a desenvolver neste país, sobretudo em hospitais privados de Lisboa, onde o fluxo de doentes estrangeiros tem vindo a aumentar significativamente.

Para analisar o potencial da atividade turística em Portugal é também necessário, entre outros, verificar qual a oferta deste setor, nomeadamente o alojamento em Portugal. Com base nas Estatísticas do Turismo (INE 2015), em Julho de 2015, existiam 4339 estabelecimentos de alojamento em funcionamento, com uma capacidade de 362 000 camas. Quanto ao número de hóspedes, em 2015 cresceu 10,9% face a 2014, o equivalente a 19,2 milhões de indivíduos. Como consequência deste aumento, as dormidas também cresceram, contudo ligeiramente menos (+9,1%), ou seja, 53,2 milhões de dormidas. Decompondo este

valor, 37 milhões de dormidas foram realizados por não residentes e mais de 16 milhões por residentes. Entre 2000 e 2015, segundo dados do INE, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros cresceram mais de 57%, o que mostra a evolução da atividade turística, particularmente em 2014 e 2015, quando esta variável aumentou 11,8% e 10,9%, respetivamente, face aos anos anteriores.⁶

No gráfico 14, verificamos que o número de hóspedes tem crescido nos últimos quinze anos, porém verifica-se um decréscimo acentuado entre 2007 e 2012, devido provavelmente à crise financeira. A partir de 2012, o número de hóspedes aumentou exponencialmente face aos períodos homólogos e em 2015, o número de indivíduos hospedados em Portugal atingiu o valor mais elevado no intervalo analisado de mais de 19 milhões de hóspedes. Algumas razões foram apontadas para o crescimento do setor, desde 2015 em Portugal, nomeadamente a segurança, ao contrário de outros países da Europa que sofrem atentados terroristas, como por exemplo, França e o aumento da qualidade da oferta turística.

Gráfico 14-Número de Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, 2000-2015

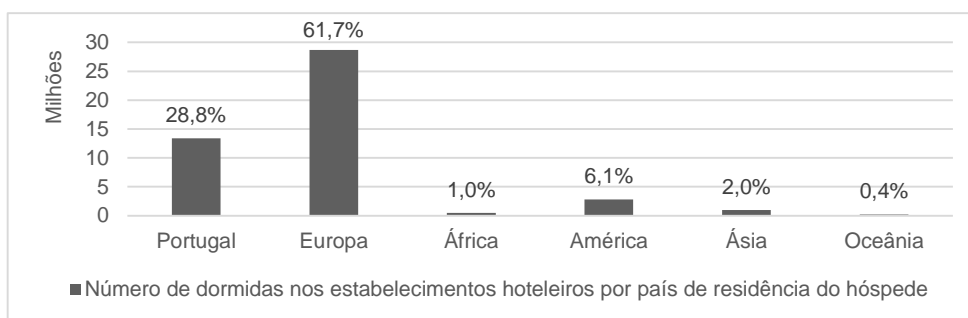


Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Estatísticas do Turismo, INE, 2015 e Pordata

Como já referencial, em 2015, no setor turístico existiram 53,2 milhões de dormidas, 37 milhões de dormidas foram efetuados por não residentes e mais de 16 milhões por residentes. Como mostra o gráfico 15, o turismo interno, ou seja, turismo realizado por residentes, representa 28,8% do número de dormidas, enquanto que os não residentes têm um peso muito superior, 71,2%. Os indivíduos provenientes da Europa (61,7%) são os que visitam mais Portugal, seguida da América, Ásia, África e por fim, Oceânia.

⁶ Os dados correspondentes a estabelecimentos e número de camas, são de julho de 2015, enquanto que os restantes são relativos ao ano de 2015

Gráfico 15- Número de dormidas em Portugal por país de residência, em 2015

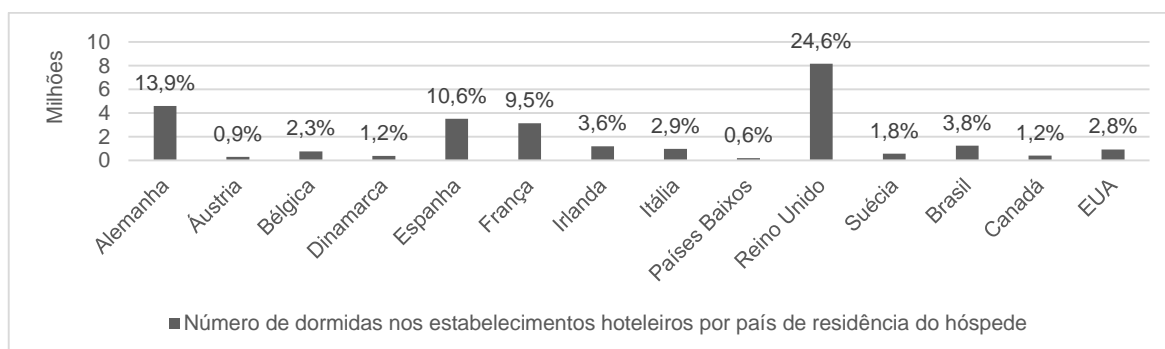


Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Pordata

Portugal é o destino turístico de indivíduos que provêm maioritariamente do continente europeu, contudo, é de destacar três países que não pertencem à Europa: o Brasil, o Canadá e os Estados Unidos da América. Aproximadamente 80% dos indivíduos que visitam Portugal derivam do conjunto de países apresentados no gráfico 16. Através deste é perceptível que mais de 54% dos turistas que visitam Portugal residem em cinco países europeus (Alemanha, França, Espanha, Irlanda e Itália), destacando o Reino Unido que apresenta valores bastante próximos dos 25%, o que demonstra a importância deste, como país de origem de indivíduos que têm Portugal, um dos seus destinos favoritos.

É relevante destacar a diversificação dos mercados emissores em Portugal, no qual é evidente a evolução deste indicador, pois tem sido uma aposta, nomeadamente do Turismo de Portugal, I.P. de divulgar o país como destino turístico em novos mercados. Segundo esta entidade, os mercados de 1º nível são Espanha, Alemanha e Reino Unido, países com uma quota de mercado superior a 10%, o que coincide com os três países com maior número de dormidas em Portugal, no gráfico 16.

Gráfico 16- Número de dormidas, em Portugal, por país de residência, em %, em 2015



Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Pordata

O turismo interno é relevante para a economia portuguesa, pelo que é necessário destacar este assunto e caracterizá-lo. Sensivelmente 4,47 milhões de portugueses, ou seja 43,3% da população total em pelo menos uma ocasião viajou com fins turísticos, crescendo 3,5% face a 2014. Os indivíduos portugueses realizaram 19,1 milhões de viagens turísticas, um aumento de 7%, que podem ser subdivididas da seguinte forma: 17,3 milhões em Portugal e 1,9 milhões para fora de Portugal. Contudo destes 4,47 milhões de indivíduos, uma parte viajou exclusivamente para o estrangeiro (3,8%), uma percentagem diminuta comparada com 32,4%, que foram os indivíduos que visitaram destinos unicamente em Portugal, existindo ainda um valor considerável, 7,1%, que viajaram em Portugal e para o estrangeiro. É preciso destacar que 54,7% da população portuguesa não realizou nenhuma viagem com fins turísticos devido a motivos económicos.

4.3. Portugal: caracterização regional

No âmbito deste relatório, visto que o local do estágio realizado é no concelho de Condeixa-a-Nova, vou especialmente incidir nas NUTS II e III, que incluem o concelho, ou seja a Região Centro e a Região de Coimbra, respetivamente.

4.3.1. NUTS II

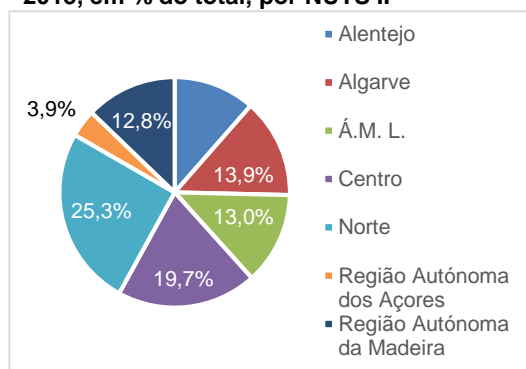
As NUTS II de Portugal correspondem às regiões Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa (Á.M.L), Alentejo, Algarve, situadas em Portugal Continental, e as duas Regiões Autónomas, Açores e Madeira. Estas áreas têm características intrínsecas diferentes e por isso umas serão mais desenvolvidas que outras, nomeadamente na área do turismo. Esta secção irá compreender duas partes distintas que visam perceber a dimensão da atividade turística em Portugal que serão a procura e a oferta turística. Para tal vou utilizar cinco variáveis que são:

o número de estabelecimentos hoteleiros, a capacidade de alojamento⁷, o número de hóspedes⁸, o número de dormidas⁹ e a estada média no estabelecimento¹⁰.

A oferta turística é importante, pois é necessário compreender se o país tem condições para continuar a evoluir neste setor e acompanhar o crescimento do número de turistas que a cada ano visitam o país. Portugal, em junho de 2015, detinha 4339 estabelecimentos hoteleiros, contudo estão concentrados de forma diferente nas diversas regiões do país, como verificamos no gráfico 17. O Norte é a NUT II com mais estabelecimentos dedicados ao setor (1098), seguido do Centro (854) e o terceiro lugar é ocupado pelo Algarve (604).

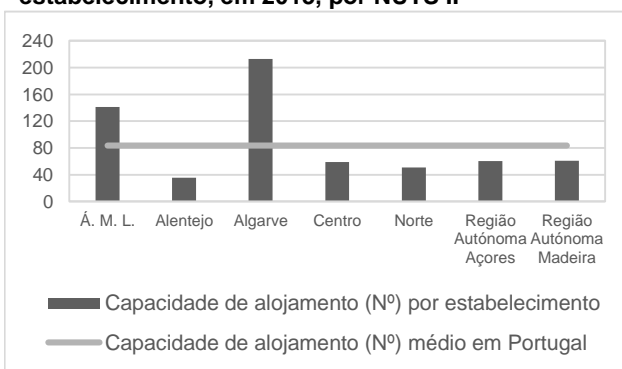
No entanto, quando analisei a capacidade de alojamento médio por estabelecimento (gráfico 18), a região que mais se destaca é o Algarve, ultrapassando largamente a média nacional (84 indivíduos por estabelecimento), que em cada estabelecimento consegue acolher, em média, 212 indivíduos. A Á.M.L. está, igualmente, acima da média, mas distante dos valores do Algarve (141 indivíduos) e em terceiro, a Região Autónoma da Madeira, outra região importante, porém inferior à média nacional com capacidade máxima de 61 indivíduos.

Gráfico 17-Número de estabelecimentos, em 2015, em % do total, por NUTS II



Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Estatísticas do Turismo, INE, 2015

Gráfico 18-Capacidade de Alojamento médio por estabelecimento, em 2015, por NUTS II



Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Estatísticas do Turismo, INE, 2015

⁷ Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas as camas de casal. (Metainformação INE)

⁸ Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico. (Metainformação INE)

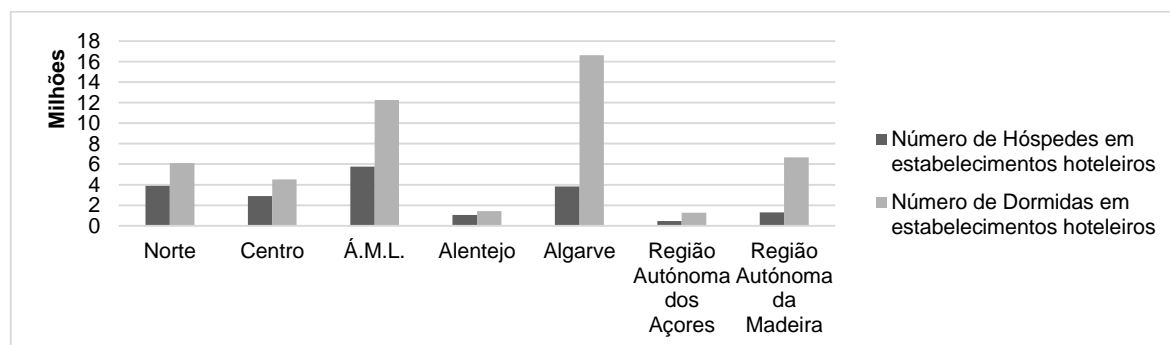
⁹ Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte. (Metainformação INE)

¹⁰ Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta. (Metainformação INE)

A capacidade hoteleira tem vindo a dilatar-se ao longo dos últimos anos face ao aumento da procura turística. Entre 2010 e 2015, Portugal aumentou perto de 30% a sua lotação máxima de alojamento. De salientar o Alentejo que cresceu mais de 80%, a região que cresceu mais neste indicador, seguido do Norte e Lisboa, enquanto o Centro amplificou a sua capacidade em 29,7%, ou seja inferior às regiões acima referidas, mas ligeiramente acima da média nacional (ver Quadro A.1 em anexo).

A Á.M.L. foi a NUT II que recebeu o maior número de hóspedes em 2015, como mostra o gráfico 19, mais de cinco milhões e quinhentos mil indivíduos, seguindo-se a Região Norte e Algarve, com mais de 3 milhões e oitocentos mil cada. A Região Centro ocupa a quarta posição, ou seja, fica apenas acima do Alentejo em Portugal Continental, o que corresponde a 2 879 200 hóspedes. Quanto ao número de dormidas, analisadas também no gráfico 19, o Algarve, destaca-se com mais de 16 milhões de dormidas, em 2015, seguido da Á. M.L., mais de 12 milhões de dormidas e a Região Autónoma da Madeira, ultrapassando as outras unidades territoriais de Portugal Continental, com mais de 6,5 milhões de dormidas.

Gráfico 19-Número de hóspedes e de dormidas em estabelecimento hoteleiros, em 2015, por NUTS II



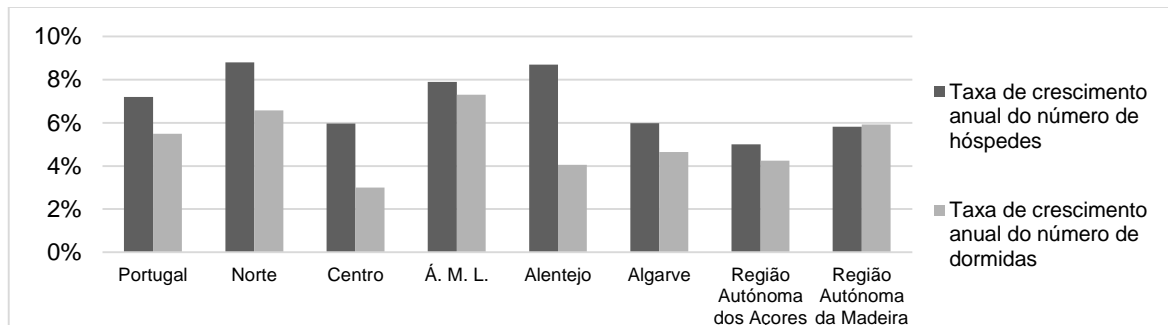
Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Estatísticas do Turismo, 2015

No gráfico 20, podemos verificar que as taxas de crescimento anual do número de hóspedes são superiores às taxas do número de dormidas, em todas as NUTS II, excetuando a Região Autónoma da Madeira. Entre 2010 e 2015, todas as regiões cresceram mais de 5% ao ano, no número de hóspedes existindo regiões como o Norte e o Alentejo que ultrapassaram os 8% ao ano.

A Região Centro, nos cinco anos analisados, foi a que cresceu menos (3%) em Portugal, no número de dormidas, abaixo do crescimento médio em Portugal

(5,5%). Em 2015, o Centro cresceu 23%, um número mais elevado que o Algarve (7%), a Á.M.L. (17%) e a Região Autónoma da Madeira (13%).

Gráfico 20-Taxa de crescimento anual: número de hóspedes e de dormidas em estabelecimento hoteleiros, 2010- 2015, NUTS II



Fonte: gráfico elaborado pela autora com dados Estatísticas do Turismo, 2015

A Região Centro é a que cresce menos em termos de número de dormidas, o que se irá refletir na estada média nesta unidade territorial, verificando-se que é a NUT II com estada média mais baixa em 2015 (1,76 noites), inferior à média nacional (2,77 noites). A Região Autónoma da Madeira e o Algarve têm a estada média mais elevada, 5,4 e 4,5 noites, respetivamente. (Quadro A.2)

Numa vertente mais económica, em 2015, o setor do turismo gerou só em proveitos totais, 2 627 741 000 euros, porém as NUTS II contribuíram de forma diferente. Os proveitos totais estão incluídos no PIB português, por isso decidi verificar o contributo deste indicador no PIB produzido por cada uma das regiões, como mostra a quadro 7. A Á.M.L. e o Algarve representam cada um 30% dos proveitos totais em Portugal, a Região Autónoma da Madeira e o Norte têm um peso de 13% cada, enquanto o Centro representa 8%, tendo as restantes unidades territoriais um peso inferior a 5%.

Quadro 7- Proveitos Totais, em 2015, nas NUTS II

	Proveitos Totais (€)	2015
Norte	€ 329 973 000	13%
Centro	€ 222 524 000	8%
Á.M.L.	€ 813 055 000	31%
Alentejo	€ 94 730 000	4%
Algarve	€ 780 067 000	30%
Região Autónoma dos Açores	€ 56 491 000	2%
Região Autónoma da Madeira	€ 330 901 000	13%

Fonte: tabela elaborada pela autora com dados INE

No quadro 8, observamos que, entre 2005 e 2015, as taxas de crescimento anual dos proveitos totais, nas diferentes NUTS II seguiram a mesma tendência, sobressaindo por razões positivas o Alentejo, que em 2015 cresceu perto de 50%, face ao ano anterior e por razões negativas a Á.M.L., que em 2007, decresceu significativamente (-23%). Em comparação, o período 2010-2015, foi melhor que o 2005-2010, porque obteve taxas de crescimento superiores, designadamente as Regiões Autónomas que, entre 2005 e 2010, as taxas de crescimento foram negativas.

Globalmente, ou seja, entre 2005 e 2015, o Alentejo e o Norte cresceram mais de 7% ao ano, muito superior à média do país (5,2%). O Centro foi a região que menos cresceu em Portugal Continental, aproximadamente 4%, contudo, nos últimos três anos tem vindo a crescer, atingindo em 2015, a sua maior taxa de crescimento, mais de 26%, o que pode traduzir uma tendência crescente.

Quadro 8-Taxas de crescimento médias anuais dos proveitos totais, 2005-2015, nas NUTS II

	2005-2010	2010-2015	2005-2015
Portugal	2,6%	7,8%	5,2%
Norte	5,8%	8,6%	7,2%
Centro	4,5%	3,5%	4,0%
Área Metropolitana de Lisboa	3,5%	9,1%	6,3%
Alentejo	5,8%	9,8%	7,8%
Algarve	2,2%	7,6%	4,9%
Região Autónoma dos Açores	-1,0%	2,9%	0,9%
Região Autónoma da Madeira	-1,8%	7,9%	2,9%

Fonte: tabela elaborada pela autora com dados INE

Por último, o número de empregos gerado neste setor de atividade como já referi é relevante, porém como não tenho acesso a dados deste indicador para as NUTS II decidi apenas analisar o número de empregados nos estabelecimentos hoteleiros para perceber o impacto do turismo em cada região nesta variável, dados obtidos através do INE. Visto que estou nesta secção a analisar os últimos cinco anos e não é possível obter dados sobre o ano de 2015, irei apresentar os dados entre 2009 e 2014. Durante este período apenas duas regiões diminuíram o número

de empregados nesta área, a Região Autónoma dos Açores (-2%) e a Á.M.L. (-1%). As restantes cresceram, aproximadamente 8%, sendo que, a Região Centro em 2014 cresceu 16%, a terceira NUT II que mais cresceu em Portugal.

4.3.2. NUTS III

Portugal tem neste momento 25 NUTS III, o que é um número bastante elevado para comparar e analisar, pelo que vou apenas observar o comportamento de variáveis para a Região Centro. Em 2014, considerando as NUTS de 2013, a NUT III com maior número de estabelecimentos hoteleiros é a Região de Coimbra (122), que apresenta 17,8% do número de estabelecimentos na Região Centro e 3,4% em Portugal. Entre 2003-2013, segundo as NUTS 2002, a NUT III que mais cresceu, em média foi a Serra da Estrela e o Pinhal Interior Norte, 18% e 13% ao ano, respetivamente. No caso do Baixo Mondego, o crescimento foi menor, aproximadamente 2% ao ano, o segundo mais baixo da Região Centro.

A próxima variável analisada será a capacidade de alojamento. Em 2014, o Médio Tejo é a NUT III que tem maior capacidade, seguido da Região de Coimbra, pelo que podemos concluir que apesar de o Médio Tejo ter um número inferior de estabelecimentos hoteleiros do que a Região de Coimbra, são de maiores dimensões do que os da Região de Coimbra. Entre 2003-2013, para este indicador, todas as NUTS cresceram, exceto a Cova da Beira. Quanto ao Baixo Mondego apresentou uma taxa de crescimento médio de apesar de crescer 2,2%, o que correspondeu ao terceiro menor crescimento das NUTS III.

Numa perspetiva mais económica é importante analisar os proveitos totais, pois expressam as despesas geradas por turistas nos estabelecimentos hoteleiros. Em 2014, segundo dados do INE, o Oeste e a Região de Coimbra, foram as NUTS III da Região Centro que mais geraram proveitos, aproximadamente 41 e 37 milhões de euros, ou seja, 22% e 20% da Região Centro, respetivamente. Porém, devido à falta de dados, só é possível analisar o período 2009-2013, e este período mostra claramente uma fase mais desfavorável na atividade turística pois, todas as NUTS da Região Centro decresceram e algumas significativamente, como é o caso da Beira Interior Norte e da Beira Interior Sul, aproximadamente 8% por ano.

4.3.3. Região de Coimbra/Baixo Mondego

Dentro da Região Centro irei apenas recolher informação sobre os municípios da Região de Coimbra e, posteriormente, analisarei os indicadores segundo as NUTS de 2002 (Baixo Mondego), pois não tenho quantidade suficiente de dados para fazer uma análise comparativa segundo as NUTS 2013.

Em 2014, segundo dados do INE, na Região de Coimbra, o município de Coimbra é o que contém um maior número de estabelecimentos hoteleiros, 40, representado 32,8% da Região de Coimbra, 5,8% da Região Centro e 1,1% de Portugal. Figueira da Foz e Mealhada são, respetivamente os que têm o segundo e terceiro maior peso na NUT III, 20 e 15 estabelecimentos hoteleiros. Condeixa-a-Nova, em 2014, tinha apenas dois estabelecimentos hoteleiros, o que corresponde a 1,6% da Região de Coimbra, tendo outros municípios o mesmo valor, como por exemplo Cantanhede e Montemor-o-Velho.

A capacidade de alojamento, outro indicador, revela que os municípios que têm maior relevo quanto ao indicador anterior, na Região Centro, também contêm maior capacidade de alojamento, Coimbra (3373) e Mealhada (981). Quanto a Condeixa-a-Nova, para esta variável, os dados estão em segredo estatístico, porém o valor não é significativo¹¹, pelo que não consigo concluir nada sobre este indicador para o município.

Numa vertente mais económica, em 2014, segundo dados do INE, Coimbra e Figueira da Foz, foram as NUTS III da Região Centro que mais geravam proveitos, aproximadamente 17 e 6 milhões de euros, ou seja, 48% e 18% do total da Região de Coimbra, respetivamente. Porém por falta de dados, só consigo analisar o período 2009-2013, e este período mostra claramente uma fase mais desfavorável na atividade turística, excetuando uma, Coimbra, que cresceu 2% ao ano, todas as outras decresceram.¹²

O último indicador que vou apresentar para o município de Condeixa-a-Nova, são as entradas em museus, visto que o município tem um, o Museu Monográfico

¹¹ A diferença entre o valor total da rubrica e o somatório dos valores que não estão em segredo estatístico é reduzido comparado com o valor total.

¹² De ressaltar que alguns municípios incluindo Condeixa-a-Nova, os dados estão em segredo estatístico.

de Conímbriga, que contém as ruínas de Conímbriga e em 2017, será inaugurado outro, o Museu Po.Ro.S., o que demonstra a importância deste indicador. Em 2015, o Museu Monográfico de Conímbriga recebeu 87659 visitantes, representando 7% de bilhetes emitidos a nível nacional em Museus, percentagem superior à do Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, aproximadamente 6%. O museu mais visitado foi o Museu Nacional dos Coches, com 346718 visitas, ou seja, 28% dos visitantes de museus em Portugal. O Museu Monográfico de Conímbriga cresceu 3%, em 2015, o mesmo que o Museu do Traje. Estes dois foram os que cresceram menos, entre os dezasseis analisados pelo Departamento de Museus, Conservação e Credenciação, porém em cinco o número de visitantes decresceu, no mínimo 20%.(Direção-Geral do Património Cultural 2016)

4.4. Comentários finais

Nesta secção verificou-se o claro crescimento do setor turístico ao longo dos últimos cerca de 15 anos, a todos os níveis geográficos e de agregação, a nível mundial, continental e regional. Portugal é um país de destaque, pois tem um ritmo de crescimento superior à Europa e muito próximo da taxa de crescimento do turismo mundial, o que pode sugerir que o setor irá seguir a tendência atual, continuando a progredir de forma favorável nos próximos anos. A nível regional verifica-se também uma melhoria, em vários indicadores, o que poderá traduzir numa melhoria das condições e de desenvolvimento de municípios, como por exemplo o crescimento e melhoria da oferta hoteleira.

Quanto ao município de Condeixa-a-Nova, apesar de não existir muita informação quanto à procura e oferta turística, é perceptível a potencialidade do município, principalmente devido à sua riqueza cultural e patrimonial, particularmente o Museu Monográfico de Conímbriga e as Ruínas, bem como o Museu Po.Ro.S. que será inaugurado em 2017 e os Caminhos de Santiago. Também a proximidade ao município de Coimbra é importante, onde o património cultural é evidente, como por exemplo a Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, Património Mundial da Unesco, ao qual as Ruínas são também candidatas. Sendo Coimbra o município com mais relevância a nível de procura e de oferta turística é uma mais valia a localização geográfica de Condeixa-a-Nova para captar novos turistas. De evidenciar também a complexa rede romana e medieval que envolve

vários municípios da Região de Coimbra, uma rota atrativa para os turistas que neste momento a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC) está a explorar e que visa impulsionar o desenvolvimento cultural e económico da região, o que potenciará as sinergias entre os municípios, especialmente entre Condeixa-a-Nova, Soure, Coimbra, Penela e Miranda do Corvo (Figura A.1), mas também aproveitar o investimento realizado em edifícios patrimoniais, nomeadamente no Castelo e Muralhas do Mondego e em unidades hoteleiras de foro privado, nos últimos anos.¹³

Neste momento é necessário desenvolver e promover a atividade turística, bem como melhorá-la e para isso e associado ao Turismo de Portugal, I.P. e a outras instituições públicas como a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e a TCP, a Câmara Municipal tem vindo a maximizar os fundos comunitários, contudo ainda não foram abertas linhas de apoio especificamente para este setor, tema que vou desenvolver na seção seguinte.

¹³ Relatório CIM RC fornecido pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

5. Turismo de Portugal

Nesta seção vou abordar essencialmente o Plano de Ação Turismo 2020, elaborado pelo Turismo de Portugal I.P., de forma a perceber que ações e metodologias estão a ser aplicadas para impelir o crescimento e desenvolvimento do setor do turismo, nomeadamente os fundos comunitários através do programa Portugal 2020. Este é um programa que até 2020 vai disponibilizar 25 mil milhões de euros em fundos comunitários, reunindo a atuação de cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, no qual se explicam os princípios do plano que consagra a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020.

5.1. Plano Estratégico Nacional do Turismo vs. Turismo 2020

Em 2006, entrou em vigor o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) que tinha como horizonte temporal 2006-2015. Um plano com estratégias, objetivos e metas para cumprir de modo a que a atividade turística crescesse e se desenvolvesse, contudo também foi um guia para o Turismo de Portugal I.P., entidade pública do setor. Porém, esta entidade, em 2015, decidiu apresentar dois documentos estratégicos, o Plano de Ação Turismo 2020. Estes não foram elaborados só por esta entidade, mas sim construído entre 2014 e 2015 com base nos contributos de agentes do setor, centenas de instituições e milhares de indivíduos de todas as regiões do país, através de reuniões, *workshops* e conferências. As diferenças mais significativas entre os planos de ação é que o Turismo 2020 não é estático, ou seja, este tem um horizonte temporal mais reduzido, pois o setor está sempre a modificar-se e não fazia sentido construir um plano para dez anos (à semelhança PENT) porque estaria desatualizado. Outra diferença patente é o facto de no plano de ação mais recente ser destacado a importância do setor privado, onde a atividade turística é primeiramente uma atividade dependente da iniciativa privada. (Turismo de Portugal I.P. 2014a)

Os dois objetivos essenciais e explícitos no plano estratégico Turismo 2020 para a atividade turística são: Portugal deve ser um dos dez destinos turísticos mais competitivos do mundo e que esteja apto para criar condições para o crescimento das receitas provenientes do setor privado, para que o país seja superior aos seus concorrentes diretos. O Turismo 2020 é sobretudo um plano para maximizar a

utilização dos fundos comunitários nesta área, no qual foram criados cinco objetivos estratégicos que são: atrair, competir, capacitar, comunicar e colaborar, que estão interligados entre si pois, complementam-se.

Para cada objetivo foi criado uma lista que traduz as prioridades de investimento consideradas mais relevantes, presentes no quadro A.3 em anexo. De modo a ilustrar os investimentos prioritários, vou descrever o primeiro de cada objetivo temático do Turismo 2020, através do quadro 9. O objetivo atrair tem como principal meta preservar e valorizar todos os recursos e património natural/cultural existente nas diversas regiões do país, de forma a conseguir competir com outros países, nomeadamente os da Europa. Para isso é necessário requalificar e inovar no setor de forma a que as suas empresas possam, nomeadamente, internacionalizar-se (objetivo competir), porém para isso também é necessário que existam mais indivíduos qualificados neste setor (objetivo capacitar). A comunicação é importante, pois permite promover, a nível internacional, Portugal como destino turístico (objetivo comunicar), bem como aumentar o número de relações de cooperação entre diversas entidades, nacionais ou internacionais (objetivo cooperar). (Turismo de Portugal I.P. 2014a)

Quadro 9- Objetivos estratégicos do Plano de Ação Turismo 2020 e as suas prioridades de investimento

Atrair	Competir	Capacitar	Comunicar	Cooperar
<ul style="list-style-type: none"> • Preservação e valorização económica do património histórico-cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação e inovação dos empreendimentos turísticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da formação técnico-profissional em Turismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da promoção turística externa do país e das regiões 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço das relações de cooperação transfronteiriça – Portugal-Espanha

Fonte: quadro elaborado pela autora com dados Plano de Ação Turismo 2020

Para cada um destes objetivos foi criado um conjunto de projetos, que apenas estão referenciados e poderão não se cumprir pois, estão dependentes da abertura dos fundos comunitários. Os mesmos foram escolhidos com base nos objetivos estratégicos, nas prioridades de investimento acima referidas e na importância intrínseca de cada um para a região/ município onde está inserido.

Depois de definida a estratégia, foi negociado com a CCDRC um conjunto de intervenções prioritárias para acesso aos fundos, que, se divide em 3 áreas principais de intervenção:

- 1.º Promoção e Comunicação Turística (da responsabilidade da TCP para todo o território que engloba 100 municípios e que responde mais a produtos e delegações do que a municípios específicos);
- 2.º Lugares Património Mundial (com especial incidência para Coimbra, Alcobaça, Batalha e Tomar), dentro da prioridade definida no Eixo do Património do Plano de Marketing da TCP;
- 3.º Produtos Turísticos integrados (para projetos e eventos supramunicipais, que vão ser apresentados pelas Comunidades Intermunicipais)

Estas informações foram facultadas pelo Dr. Gonçalo Gomes, do Núcleo de Apoio aos Empresários, Empreendedorismo e Investimento Turístico da TCP que ainda salientou que a intervenção da TCP tem que ser, cada vez menos, no domínio municipal, e passar a centrar-se na captação de grandes fluxos para todo o território do Centro de Portugal.

Um dos projetos é o Museu Monográfico de Conimbriga, situado no município de Condeixa-a-Nova, o que traduz a importância do turismo neste concelho, pois foi referenciado neste conjunto de projetos restrito elaborado pelo Turismo de Portugal, I.P. Porém, apesar do promotor ser a Direção Geral do Património Cultural e o principal parceiro ser a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, ainda não existe qualquer informação, pela menos a nível da Câmara Municipal, sobre o mesmo. (Turismo de Portugal I.P. 2014b)

Para perceber como é que os fundos comunitários podem ajudar a desenvolver a atividade turística vou apresentar o programa Portugal 2020 e explicar em que medida é que os fundos podem ser aplicados a projetos deste setor. O Portugal 2020 é constituído por cinco Fundos Estruturais e de Investimento que são: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), Fundo Social Europeu (FSE), Fundo de Coesão (FC), Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

O FEDER tem como objetivo fortalecer a coesão económica e social na União Europeia, e para tal é necessário retificar os desequilíbrios entre as regiões. No setor do turismo, este pode ser aplicado em projetos que pretendam melhorar a competitividade e valorizar a atividade turística a nível regional e local. O

desenvolvimento, a investigação e a inovação são áreas chave para o progresso do setor, no qual este fundo permite, nomeadamente, desenvolver produtos, serviços e ativos turísticos, bem como promover a formação de indivíduos do setor e fomentar a criação de empresas.

O FSE pretende aperfeiçoar o emprego, particularmente a nível de qualificações profissionais. O FC pretende diminuir as desigualdades económicas e sociais e fomentar o desenvolvimento sustentável, no setor do turismo este pode apoiar projetos que visem as infraestruturas de transporte e no âmbito do desenvolvimento sustentável. Por sua vez, o FEADER ambiciona promover o desenvolvimento económico, que no turismo pode ser utilizada na reabilitação de zonas rurais, onde estão inseridos património cultural/natural, nomeadamente para turismo rural. Por último, o FEAMP suporta projetos cujo objetivo é dilatar o número de empregos e aumentar a coesão territorial nas comunidades costeiras e interiores dependentes da pesca e da aquicultura. (Direção-Geral do Mercado Interno, da Indústria, do Empreendedorismo e das PME com 2016)

5.2. Linha Valorizar

Visando o apoio ao investimento no setor do turismo foi publicado em Diário da República, em outubro de 2016, um programa denominado Valorizar- Programa de Apoio à Valorização e Qualificação do Destino. Este pretende apoiar financeiramente entidades/empresas e outros agentes do setor que visem a valorização do país enquanto destino turístico, sendo um programa complementar ao Portugal 2020. Dentro deste programa, já foram criadas duas linhas de apoio que são a Linha de Apoio Turismo Acessível, que consiste em apoiar a nível financeiro empresas e entidades públicas e privadas que pretendem adaptar os seus espaços para que se torne acessível para todos os indivíduos (exemplos: museus, monumentos, espaços hoteleiros). A outra é a Linha de Apoio a Projetos *Wifi* em Centros Históricos, que visa o apoio a projetos realizados por Câmaras Municipais e Entidades Regionais de Turismo. Este consta em permitir gratuitamente o acesso a *Wifi* por parte dos visitantes, em centros históricos e áreas de maior afluência turística. A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova vai concorrer com um projeto para cada linha de apoio para o Museu Po.Ro.S., mas também

outras entidades do município vão concorrer com projetos como o Museu Monográfico de Conimbriga, unidades hoteleiras e restaurantes.

Esta informação foi recolhida numa sessão de apresentação na CCDRC na qual participei no dia 13 de dezembro de 2016, que foi apresentada pela Presidente da CCDRC, Dr.^a Ana Abrunhosa, pelo Presidente da TCP, Dr. Pedro Machado e pelo Presidente do Turismo de Portugal, I.P., Dr. Luís Araújo. Os mesmos afirmaram que um ponto diferenciador na Região Centro é a cooperação entre estas entidades, o que permitiu os valores atingidos em 2015 e especialmente em 2016. Segundo o INE, esta região ultrapassou em proveitos os 201 milhões de euros entre janeiro e outubro, valor esse ligeiramente superior a todo o ano de 2015, bem como o número de dormidas, o que permitirá reforçar e contribuir para o aumento da coesão e criar novas oportunidades no setor.

Um outro assunto evidenciado nesta sessão de apresentação foi o potencial crescimento do turismo e das suas mais-valias, e conseqüentemente o Portugal 2020 que segundo a Presidente da CCDRC está a impulsionar o setor e continuará até 2020, esclarecendo que até dia 30 de Novembro de 2016, 6% dos projetos aprovados no âmbito deste programa são para o turismo no âmbito do FEDER, incidindo especialmente em hotelaria e restauração, aproximadamente 65 milhões de euros, nomeadamente na requalificação de instalações pré-existentes.

5.3. Considerações finais

Atualmente o turismo é uma atividade económica com grande importância a nível mundial representando, como já referi, em 2015, 9,8% do PIB mundial e estima-se que entre 2016 e 2026, cresça 4% ao ano, correspondendo em 2026 a aproximadamente 10 986,5 mil milhões de dólares. Também, a empregabilidade no setor turístico é elevada, em 2015, o setor gerou mais de 283 milhões de empregos e espera-se atingir os 370 milhões de empregos em 2026.(WTTC 2016)

Em Portugal, o mesmo acontece, ou seja, o turismo é um setor muito relevante na economia como já referi anteriormente, quer a nível do impacto no PIB, quer no emprego gerado pelo setor do turismo. Segundo as previsões do *World Travel & Tourism Council* , o setor vai aumentar a sua expressividade na economia, o que vai potenciar o crescimento económico.

O Turismo de Portugal, I.P. está a adotar medidas para a diversificação de mercado emissores, tais como apresentações em feiras do setor, nomeadamente, venceu 23 categorias a nível europeu, no *World Travel Awards* de 2016 o que permite que Portugal passe a ter outra visibilidade face ao exterior.

É importante também destacar a relevância dos gastos realizados por residentes para efeitos turísticos (turismo interno), que entre 2015 e 2016, aumentou mais de 2,5%, ou seja mais de oito mil milhões de dólares e que em 2026 atingirá mais de 9,5 mil milhões de euros. Considero que Portugal é um país bastante diversificado, inclusive dentro das próprias regiões e recentemente tem vindo a conseguir crescer e desenvolver-se neste setor, devido às suas especificidades como o clima, a segurança e os seus pontos históricos e culturais, estes são pontos diferenciadores e únicos em comparação com outros países e que podem ainda ser mais potencializados.

O facto de a procura turística estar ainda tão concentrada em três regiões do país: o Algarve, a Á.M.L. e a Região Autónoma da Madeira, bem como a forte imagem de Portugal como um destino de praia, devido à sazonalidade pode ser um problema. Contudo, as diversas regiões do país, face à conjuntura atual do país têm vindo a crescer e desenvolver a oferta turística, particularmente os seus pontos diferenciadores, como por exemplo a Região Centro.

Os fundos comunitários aqui podem ser um fator impulsionador da atividade turística e com benefícios muito positivos. Para dar suporte a esta afirmação encontrei um relatório realizado em 2011 pelo Tribunal de Contas Europeu que evidencia que projetos no âmbito do FEDER, entre 2000 e 2006, tiveram um impacto muito positivo na atividade turística e no número de empregos criados e mantidos no setor. Durante este intervalo de tempo, nos projetos aprovados, todos contribuíram positivamente, em que 73% dos projetos aumentaram o volume anual turístico, 74% aumentaram a capacidade de acolhimento e 58% aumentaram o número de empregos. Em 2008, todos os objetivos de receitas, níveis de empregabilidade e investimento, direta e indiretamente relacionados com o turismo foram ultrapassados devido ao QREN.(Tribunal de Contas Europeu 2011)

Isto permite de alguma forma extrapolar em termos dos potenciais impactos do programa Portugal 2020, relativamente ao qual sou da opinião que os fundos

comunitários têm um impacto positivo na economia e indiretamente no emprego, o que traduz crescimento económico, principalmente devido ao investimento privado. Esta conclusão também é partilhada, pela TCP, na pessoa do Dr. Gonçalo Gomes que afirmou que “quer o investimento público ou privado altera por completo os destinos: veja-se o caso da aposta do município de Óbidos nos eventos; o do município de Montemor-o-Velho no Centro de Alto Rendimento; as requalificações no âmbito do Polis Aveiro; o investimento do Grupo IMB no H20TEL em Unhais da Serra; a aposta de Peniche no Mundial de Surf, entre muitos outros que provocam impactos na economia local e a transformam completamente com benefícios que se alargam muito para além das fronteiras dos concelhos onde acontecem”.

Não é possível quantificar o número de projetos ligados ao turismo em Condeixa-a-Nova, porém é destacar o interesse da Câmara Municipal em desenvolver projetos que dinamizem a atividade turística, todavia ainda não estão disponíveis programas que beneficiem a mesma. Porém é importante continuar a desenvolver os seus pontos diferenciadores, como os museus e as ruínas de Conímbriga de forma a captar mais turistas.

Não é possível verificar, também se existem projetos de iniciativa privada, porém, penso que o impacto dos fundos comunitários passará por renovar espaços pré-existentes, especialmente nos estabelecimentos hoteleiros e restauração. O Portugal 2020, permite o apoio ao empreendedorismo, este estímulo é importante, pois pode criar novas empresas bem como desenvolver novos produtos turísticos, sobretudo ligado às novas tecnologias, o que possibilita a captação de investimento para o município, a criação de postos de trabalho e impulsionamento da economia local.

6. Descrição de algumas tarefas desenvolvidas no âmbito do estágio

As tarefas desenvolvidas no âmbito deste estágio foram bastante diversificadas e abrangeram diferentes áreas. O estágio ocorreu, como referido anteriormente, na Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, na Divisão de Planeamento e Urbanismo-Modernização Administrativa e no Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento e Turismo, sendo que uma das principais tarefas, segundo o plano de estágio seria candidaturas de projetos no âmbito do Programa Portugal 2020.

Contudo devido à complexidade deste programa, em parte, devido às suas numerosas leis, regulamentos e decretos-lei não foi possível realizar nenhuma candidatura na sua totalidade durante o período de estágio. Numa fase inicial do estágio procedi à leitura e análise de todos estes elementos dos Programas Operacionais do programa Portugal 2020.

Diariamente, era feita uma consulta do site www.portugal2020.pt, de modo a verificar se existiria algum aviso de abertura, sobre algum assunto em que a Câmara pudesse estar interessada e suas atualizações, nomeadamente de alterações de prazos. Quando era aberto um concurso, no qual a Câmara estava interessada, depois de ler o aviso de abertura, elaborava uma *check-list* com todas as informações relevantes e documentos necessários para a Câmara proceder à sua candidatura.

Para esta instituição estar preparada, procedi a uma investigação exaustiva de programas que já tinham encerrado e de que forma é que outras instituições teriam aproveitado o financiamento destes programas, para que quando estes abrissem novamente, a Câmara estivesse organizada para concorrer aos mesmo e de forma mais rápida, pois por vezes os prazos são curtos, devido à informação exigida e a todos os procedimentos que tem de ser realizados previamente. De realçar que existe um calendário com as datas aproximadas de quando irão abrir os concursos. No âmbito do programa Portugal 2020, estive ainda a organizar diversos dossiês pedagógicos e técnicos, particularmente de estágios Pepal, financiados por este programa.

Posteriormente ao envio de uma candidatura no âmbito do Portugal 2020, a Câmara recebeu um parecer que continha alguns erros e que resultariam na sua

não aprovação. Conjuntamente com a Dr.^a Sofia Silva e a minha colega de estágio, ajudei a verificar e a elaborar uma lista dos documentos que não tinham sido remetidos por lapso ou por erro, para que possam ser reenviados e a candidatura seja aprovada.

Também colaborei com o Gabinete de Apoio ao Empreendedor, na procura extensa de dados em bases de dados (ex: INE e Pordata) e tratamento dos mesmos (elaboração de tabelas, gráficos), para a realização de um relatório sobre os principais indicadores económicos e o tecido empresarial deste concelho. Neste relatório foi possível verificar indiretamente algum contributo do turismo no tecido empresarial no município através do volume de negócios e do número de empregados no setor do alojamento, restauração e similares, onde foi possível concluir que o setor do alojamento, restauração e similares representa 3,1% do volume de negócios gerado no município, o que corresponde a 6 988 041,00 €.

Um outro projeto que este gabinete está a dinamizar é o Mercado Municipal, e por isso pensaram ser importante uma análise custos e receitas do mesmo, o que se converteu num relatório, realizado por mim e pela minha colega de estágio. Com objetivo de dinamizar o Mercado Municipal de Condeixa-a-Nova foi criado um evento nos meses de novembro e dezembro de 2016, no qual colaborei na organização e na execução do mesmo, visando atrair pessoas ao mercado e incentivar a compra de produtos.

7. Balanço do valor acrescentado pelo estágio

O estágio que realizei foi muito importante, pois permitiu um contacto mais aproximado da realidade próxima que será o mercado de trabalho, no qual adquiri e desenvolvi competências e conhecimentos em diferentes áreas e foi interessante também aplicar alguns conhecimentos adquiridos em algumas disciplinas no âmbito da Licenciatura e do Mestrado em Economia, como por exemplo Organização Industrial e Desenvolvimento Regional, o que permitiu realizar algumas tarefas com mais facilidade e até intervir e expressar a minha opinião sobre alguns pontos, nomeadamente nos relatórios que elaborei conjuntamente com a minha colega e que referi anteriormente.

Também a nível de competências pessoais foi relevante, no campo das relações interpessoais, do contacto com novas pessoas e com situações totalmente desconhecidas, porém foi um pouco difícil no início, pois o volume de trabalho era relativamente baixo. Contudo com a ajuda de todas as pessoas presentes foi sem dúvida importante para que, ao longo do estágio, a adaptação fosse mais fácil e que esta experiência fosse positiva, como na realidade foi.

Fazendo um balanço final do estágio, este foi positivo e é sem dúvida um ponto diferenciador que me possibilitou um contacto com a vida profissional que não teria tido.

8. Conclusão

O presente relatório de estágio tem como suporte o estágio curricular realizado no Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento e Turismo da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, entre 5 de setembro de 2016 e 15 de dezembro de 2016, que visa concluir o Mestrado em Economia Financeira da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

O seu objetivo principal consiste em analisar o possível contributo do turismo para o crescimento económico em Portugal, com recurso a diferentes indicadores, e o impacto dos fundos comunitários na atividade turística, nomeadamente através do programa Portugal 2020.

Em Portugal é evidente a importância do setor do turismo na economia nacional e o seu potencial crescimento, principalmente, o seu peso no PIB e na empregabilidade do país. Os fundos comunitários (programa Portugal 2020) e os apoios concedidos pelo governo podem ser um fator estimulador da atividade turística, o que gerará efeitos *spillover* positivos.

No município de Condeixa-a-Nova é perceptível a capacidade do turismo no município, devido aos seus circuitos turísticos religiosos e culturais, particularmente o Museu Monográfico de Conímbriga e as Ruínas de Conímbriga, bem como o Museu Po.Ro.S.. Quanto ao Portugal 2020, a nível municipal é um estímulo importante, pois permite, através da iniciativa privada desenvolver novos produtos turísticos, o que pode possibilitar, entre outros, a criação de postos de trabalho e impulsionamento da economia local.

Para concluir, penso que, como descrevi ao longo deste relatório existem evidências que o turismo gera crescimento económico, nomeadamente investimentos realizados através dos fundos comunitários.

9. Lista de referências bibliográficas

- Adamou, A. & Clerides, S., 2010. Prospects and Limits of Tourism-Led Growth: The International Evidence. *The Rimini Centre for Economic Analysis*, 3, pp.287–303. Available at: <http://ssrn.com/abstract=1092394>.
- Antonakakis, N., Dragouni, M. & Filis, G., 2015. How strong is the linkage between tourism and economic growth in Europe? *Economic Modelling*, 44(January), pp.142–155.
- Aslan, A., 2014. Tourism development and economic growth in the Mediterranean countries: evidence from panel Granger causality tests. *Current Issues in Tourism*, 17(4), pp.363–372. Available at: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84899761858&partnerID=40&md5=60d8b61263e1cf93b2a03350ba48dc2d>.
- Banco de Portugal, 2016. *Projeções para a Economia Portuguesa:2016-2018*
- Bento, J.P.C., 2016. Tourism and economic growth in Portugal: an empirical investigation of causal links. *Tourism & Management Studies*, 12(1), pp.164–171.
- Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, 2016. *Relatório e documentos previsionais para 2017*, Available at: http://cm-condeixa.pt/documentosPrevisionaisContas/2017/Versao-Final_Relatorio-Orcamento-e-GOP_Condeixa-2017.pdf.
- Direção-Geral do Mercado Interno, da Indústria, do E. e das P., 2016. *Guia sobre o Financiamento da UE para o setor do turismo 2014 - 2020*
- Direção-Geral do Património Cultural, 2016. *ESTATÍSTICAS DE VISITANTES 2015 | Monumentos, Museus e Palácios da DGPC*, Available at: http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/museus_e_monumentos/estatisticas_visitantes_dgpc_2015.pdf.
- Dritsakis, N., 2004. Tourism as a long-run economic growth factor: An empirical investigation for Greece using causality analysis. *Tourism Economics*, 10(3), pp.305–316.
- Eugenio-Martin, J.L., Martín Morales, N.M. & Scarpa, R., 2004. Tourism and Economic Growth in Latin American Countries: A Panel Data Approach. *Natural Resources Management*, 26, p.28. Available at: <http://www.feem.it/userfiles/attach/Publication/NDL2004/NDL2004-026.pdf>.
- INE, 2015. *Estatísticas do Turismo*
- Lee, C.-C. & Chang, C.-P., 2008. Tourism development and economic growth: A closer look at panels. *Tourism Management*, 29(1), pp.180–192. Available at: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517707000386%5Cnhttp://www.sciencedirect.com.ezproxy.liv.ac.uk/science/article/pii/S0261517707000386%5Cnhttp://www.sciencedirect.com.ezproxy.liv.ac.uk/science/article/pii/S0261517707000386/pdf?md5=f1>.

- Neves, D.C., Fernandes, A.J. & Pereira, E.T., 2015. Determinants of touristic attraction in Portuguese regions and their impact on GDP. *Tourism Economics*, 21(3), pp.629–648.
- Proença, S. & Soukiazis, E., 2008. Tourism as an economic growth factor: a case study for Southern European countries. *Tourism Economics*, 14(June 2006), pp.791–806.
- Samuelson, P. A. & Nordhaus, W. D., 2012. *Economia* 19e. 19º ed. Lisboa:AMGH Editora Ltda.
- Sequeira, T.N. & Nunes, P., 2008. Does tourism influence economic growth? A dynamic panel data approach. *Applied Economics*, 40(18), pp.2431–2441.
- Soukiazis, E. & Proença, S., 2008. Tourism as an alternative source of regional growth in Portugal: A panel data analysis at NUTS II and III levels. *Portuguese Economic Journal*, 7(1), pp.43–61.
- Tribunal de Contas Europeu, 2011. *Os projectos de turismo co-financiados pelo feder foram eficazes?*, Luxemburgo.
- Turismo de Portugal I.P., 2014a. Turismo 2020, Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal. *Turismo de Portugal*, p.191.
- Turismo de Portugal I.P., 2014b. Turismo 2020 - Projetos.
- UNWTO, U.N., 1994. Recommendations on Tourism Statistics. *Statistical Papers*, Serie M No, p.77. Available at: <http://www.e-unwto.org/content/h6p517>.
- World Economic Forum, 2015. The Travel & Tourism Competitiveness Report 2015. *World Economic Forum*. Available at: <http://site.ebrary.com/lib/aberdeenuniv/Doc?id=10051982>.
- World Tourism Organization, 2016a. *Annual Report 2015*,
- World Tourism Organization, 2016b. World Tourism Barometer. *UNWTO*, 14(May), pp.1–5.
- World Travel & Tourism Council, 2016. *Travel & Tourism Economic Impact 2016 Portugal*,
- WTTC, W.T. & Tourism C., 2016. Travel & Tourism: economic impact 2016 world. , (2016), p.20.

10. Anexos

Quadro A. 1- Taxa de variação da capacidade de alojamento, entre 2010-2015

País/ NUTS II	Taxa de variação da capacidade de alojamento
Portugal	29,5%
Norte	46,0%
Centro	29,7%
Á. M. L.	30,7%
Alentejo	80,5%
Algarve	20,8%
Região Autónoma dos Açores	16,5%
Região Autónoma da Madeira	17,7%

Fonte: quadro elaborado pela autora com dados de Estatísticas do Turismo, INE e Pordata

Quadro A. 2- Estada média, por NUTS II, 2015

Estada média	2015
Portugal	2,77
Norte	1,8
Centro	1,76
ÁML	2,34
Alentejo	1,82
Algarve	4,49
Região Autónoma dos Açores	3
Região Autónoma da Madeira	5,43

Fonte: quadro elaborado pela autora com dados de Estatísticas do Turismo, 2015

